

ATA Nº 4/2022

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte horas reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, nas antigas instalações da Melka, Avenida Dr. Miguel Freire da Cruz, no Cacém, sob a Presidência do Sr. Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes e Secretariada pelo vogal Sr. Miguel Mariquitos Rito. Feita a chamada, registaram-se as presenças dos seguintes vogais: -----

Do Partido Socialista - Os senhores vogais: a Sra. Filipa Dias Mendes em substituição do Sr. Vogal Alberto Capela de Almeida, o Sr. Sílvio de Almeida Paiva, a Sra. Sandra Maria Santos Pereira Bernardino, o Sr. Filipe José Teixeira Carreiro, o Sr. António Manuel Reis Almeida, e a Sra. Eva Bernardo de Albuquerque Vicente Teixeira em substituição da Sra. Ana Paula Pinhanços Guedes. **Da Coligação Democrática**

Unitária - Os senhores vogais: A Sra. Anabela de Oliveira Vogado, e o Sr. Fernando Carlos Cerqueira Pinto. **Do Partido Social Democrata** -

Os senhores vogais: a Sra. Maria do Rosário Gomes Azevedo Santos substituição do Sr. Domingos Manuel Costa Massena, o Sr. Nuno José Carlos e a Sra. Susana Isabel Nunes Dinis. **Do Centro Democrático**

Social - Os senhores vogais: A Sra. Maria Manuela Correia Valério em substituição da Sra. Síbila Rute Vicente Geraldo Pereira, e o Sr. Bruno Miguel de Sousa Gonçalves. **Do Bloco de Esquerda** - A Sra. vogal

Sandrine Gomes Silva. **Do Chega** - Os senhores vogais: O Sr. Luís Miguel Nunes Carreira, e a Sra. vogal Cristina Oliveira em substituição do Sr. Rui Manuel Gonçalves da Cruz Lima Silva. -----

---- Partido Social Democrata, o Sr. Vogal António Fernando Vilela Pereira não compareceu justificando a sua ausência. -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia dá início à sessão com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO 1 - Votação, eleição e tomada de posse, conforme os termos do disposto na alínea b) do n.º 1 do art.º 29º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, do vogal para o Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos; -----

PONTO 2 - Apreciar e votar a ata de Assembleia de Freguesia n.º 3/2022; -----

PONTO 3 - Ratificar, nos termos do disposto na alínea f) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, o Regulamento de

transmissão áudio e vídeo das sessões da Assembleia de Freguesia de Cacém e São Marcos; -----

PONTO 4 - Apreciar, nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro a Informação escrita do Presidente da Junta referente ao terceiro trimestre de 2022. -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Mais uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia do Cacém e São Marcos. Queria cumprimentar o senhor Presidente e na sua pessoa os restantes membros do Executivo, os vogais aqui presentes, o excelentíssimo público aqui presente, muito obrigado pela vossa presença, agradecer à Câmara Municipal de Sintra a cedência do espaço mais uma vez para realizar em condições as nossas Assembleias, e queria destacar aqui a colaboração da directora da escola do património na sua incansável ajuda na organização do espaço, muito obrigado. Começaríamos pela intervenção do público, é um período que nós temos da intervenção do público e daria a palavra ao senhor Rui Aguiar que nos vem falar o tema de gestão do arvoredo e espaços verdes de São Marcos. Pedia que se dirigir-se aqui se faz favor, carrega-se no botão para proceder à gravação, muito obrigado. Dizer-lhe que a sua documentação foi encaminhada para todos os vogais desta Assembleia, penso que não foi impressa senão coitadas das árvores, não é verdade? Muito obrigado. Tem a palavra.” -----

Rui Aguiar, morador da Freguesia – Boa noite. Portanto eu venho aqui expor à Assembleia um tema que já levantei três vezes em reuniões de Executivo e acho que não tive uma resposta adequada. Tem a ver com o estado de abandono a que estão vetadas as árvores em São Marcos, com o elevado número de árvores que já secaram e que estão na iminência de secar. Fiz uma contagem de espaços para árvores que existem, que estão vazios não é, portanto que já tiveram árvores e foram cortadas numa metade da urbanização na parte superior e contei mais de cem espaços vazios, ou seja cem canteiros para árvores onde a árvores já foi cortada e onde já não existe nenhum vestígio. Nós temos pracetas onde isto é mais evidente, pracetas que não tem árvores nenhuma ou que tem duas ou três árvores boas e o resto estão todas a secar. Por exemplo, ao longo da Avenida do Brasil, no início temos uma entrada bonita que tem árvores de um lado e do outro mas depois ali para baixo isso já não acontece, está um bocado ao acaso, acho que era uma coisa bonita ter a Avenida do Brasil ladeada de árvores. Temos espaços muito grandes, por exemplo desde

o Silo, no sentido ascendente à Avenida do Brasil, desde o Silo até lá em cima tem um aspeto um bocado descampado, ou seja, não há ali a presença de árvores estão lá poucas árvores secas, a maior parte delas mirradas a secar no limite da sobrevivência. Portanto isto é uma coisa que mete um bocado de pena ali na urbanização e seria bom haver alguma atenção a isto e algum investimento, que não é muito para melhorar a situação. A Junta já respondeu, já apresentou justificações do género “que é a poluição” “que é o vento” “que é o terreno” “que é a idade das árvores”, eu acho que isso não é justificação porque do outro lado da estrada é outro Concelho e vemos árvores que têm o mesmo terreno, a mesma poluição, o mesmo vento e estão fortes e saudáveis, o que vemos é que nesses sítios as árvores são regadas e isto é uma necessidade absoluta porque há cada vez menos chuva, há cada vez mais calor durante mais tempo, muitas árvores tem pouca área drenante em volta e portanto não têm condições de sequer captar bem a água quando chove e quando há a pouca chuva que há. O senhor Vogal dos espaços verdes na última reunião até mencionou a substituição das árvores que faltam por arbustos, eu acho que isto não é uma coisa adequada porque os arbustos não tem as mesmas vantagens que as árvores, os mesmos benefícios, as árvores fornecem sombra, frescura, dão um bom ambiente onde é agradável estar, onde as pessoas podem socializar, é bom para a saúde física e mental das pessoas, diminui até os índices de violência doméstica e fora de casa, e é preciso lembrar que São Marcos é uma área pequena mas muito populosa que terá perto de vinte mil pessoas. As árvores também são um fator de assegurar a infiltração da água e portanto nesse aspeto um investimento também para o futuro. Qual é o investimento avultado de regar árvores, eu acho que não é investimento é um custo que não é assim tão avultado, as árvores vão promover a retenção de humidade e vão diminuir o risco de seca no futuro que é um risco cada vez mais forte. Nos outros concelhos vemos os bombeiros a irem regar, logo ali ao lado vemos os bombeiros a irem regar as árvores daquele lado porque é que as nossas não são regadas pelos bombeiros? Sintra também é um concelho que tem muitas fontes de água não tratada, com certeza que pode ser obtido de alguma forma e assegurada essa necessidade. O Regulamento de Gestão do Arvoredo da Câmara de Sintra determina que durante a época de seca, portanto já não é só o verão vai de junho a outubro quase, quando as árvores estão a precisar e quando há seca esse Regulamento determina que sejam regadas, esse mesmo Regulamento determina que as árvores que secam sejam substituídas

por outras árvores e não arbustos, os moradores de São Marcos exigem o cumprimento desta Regulamento ali na urbanização portanto a parte da rega e a parte da substituição por árvores e não por arbustos. Gostaria também de questionar a Junta sobre um artigo que vi no site da Câmara Municipal que fala em doze mil árvores plantadas no Concelho de Sintra, em São Marcos seriam oitenta mais vinte e três para o Carlos Paredes, isto seria no fim de dois mil e vinte e um, eu pergunto onde é que estão essas árvores? Trinta Gingko biloba, Zambujeiros e Medronhos na Avenida do Brasil, depois são mais dezassete na Cidade de Rio de Janeiro, mais nove na Rua de São Salvador, portanto eu não vejo lá essas árvores. Pronto, gostaria que a Junta tomasse consciência da importância das árvores e que adotasse as melhores práticas na sua promoção por bem da população e das gerações futuras também.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado senhor Rui Aguiar. Senhor Presidente tem a palavra, algumas questões levantadas. Faça favor, tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado senhor Presidente. Permita-me saudá-lo a si e à Mesa, a todos os Vogais das respetivas bancadas, o meu Executivo, público aqui presente, funcionários da União de Freguesias do Cacém e São Marcos que nos permitem efetivamente levar a cabo e realizar esta Assembleia de Freguesia, e se me permite ainda senhor Presidente um cumprimento muito especial já o fez no princípio e muito bem, cumprimentar a colega Vogal da União de Freguesias de Agualva e Mira-Sintra Doutora Cristina Mesquita que ao mesmo tempo é a diretora da Escola do Património local onde também estamos aqui inseridos e que depois no final senhor Presidente se me permite convidá-los a todos os presentes se quiserem nos acompanhar numa visita guiada para não só os Vogais desta Assembleia como o público que está aqui presente ver de facto a evolução aqui da fábrica da Melka. Senhor Presidente vamos entrar então na questão levantada pelo senhor Rui Aguiar, o senhor Rui Aguiar começa com uma questão diz que já foi três vezes à Junta e que nada lhe dizem, depois há aqui umas certas contradições a dizer que lhe respondemos, efetivamente nós temos respondido e dizer que efetivamente é uma preocupação que o senhor Rui Aguiar tem levantado a este Executivo e dentro das nossas capacidades nós temos feito e enveredado esforços também e as fotos que nos fez chegar e tudo aquilo que nos fez como sugestões reencaminhamos para o departamento da Câmara Municipal de Sintra.

No que diz respeito às árvores que ainda há bocado enunciou, portanto eu sugiro novamente que o senhor Rui vá lá efetivamente ver as árvores porque foram plantadas e se me permite aqui não sendo muito exaustivo desde fevereiro e fizemos este último levantamento esta semana porque o senhor Rui efetivamente também teve o cuidado e desde já agradecer a sua intervenção e a forma como enunciou os problemas que vinha aqui pôr que era para nós também podermos estar preparados para lhe responder a si perante toda a nossa Assembleia. Dizer-lhe que em fevereiro de dois mil e dezanove foram plantadas quarenta árvores, de março de dois mil e dezanove noventa e nove árvores e depois se quiser até lhe posso fazer chegar a si e às bancadas os locais onde essas árvores foram plantadas. Para não ser muito exaustivo posso-lhe dizer que até ao final de maio de dois mil e vintee dois duzentas e quarenta e quatro árvores foram plantadas na nossa Freguesia, duzentas e quarenta e quatro, e o senhor só se limita a falar em São Marcos mas isto é a União de Freguesias do Cacém e São Marcos portanto nós também temos a preocupação, e bem, de fazer plantações no Cacém portanto nós enquanto Executivo somos o Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, obviamente que o senhor vem cá relatar a sua rua que é onde se entra mais, junto à farmácia e junto à Seara que aquelas árvores o senhor diz que já vive cá há quinze anos sabe perfeitamente que aquelas árvores já lá estavam, não fomos nós que as deixamos morrer, as árvores já lá estavam. Mas de qualquer das formas senhor Presidente dizer que as solicitações têm sido feitas pelo munícipe Rui Aguiar, nós efetivamente temos reencaminhado para a Câmara Municipal de Sintra as sugestões, não esquecer que este ano é um ano atípico em noventa e sete anos é o ano de maior seca no País, extrema seca no País, portanto é pertinente esta questão que o senhor Rui coloca é verdade, nós não nos vamos esconder atrás de um Regulamento que eventualmente não está a ser cumprido em algumas situações, assumimos isso, posso-lhe dizer só em jeito de estatística dados sobre a seca que se vai agravar, o mês de maio foi o mais quente nos últimos noventa e dois anos choveu apenas 13% e relativamente à média este ano até hoje é o segundo mais seco desde que há registo em mil novecentos e trinta e um, ou seja, nós estamos 97,1% do território em seca severa. Portanto entendemos a sua preocupação, está registado, lamento que tenha dito que quando vai ninguém lhe dá respostas o que não é verdade e até inclusive há troca de e-mails da parte do Executivo e dos elementos do Executivo e do Presidente com o senhor Rui Aguiar. Muito obrigado senhor Presidente.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Daria a palavra ao senhor Luís Silva e o assunto que o traz aqui são “Temas do interesse da população”. Tem a palavra.” -----

Luís Silva, morador da Freguesia – “Boa noite ao Executivo, boa noite aos representantes de todos os partidos, boa noite à mesa da Assembleia e boa noite ao público. Eu hoje trago aqui dois temas, o primeiro é sobre os transportes em São Marcos, eu sei que este tema não é da competência da Junta no entanto espero que o Executivo faça chegar à administração da Vimeca este assunto. Como já devem ter reparado a nossa população está muito mal servida de transportes nomeadamente a 112 que faz o percurso de Belas para a estação dos comboios de Oeiras, a 112 passa muitas vezes cheia e nem sempre para nas paragens em São Marcos ou para mais à frente para as pessoas poderem sair e não entram mais pessoas. A 112 basta qualquer pessoa que esteja aqui sentada ir entre as sete e as oito e meia da manhã a São Marcos para ver que vai completamente cheia, antes a 112 era aquela camionete grande, a lagarta, já ia cheia... Agora diminuíram de tamanho, os horários são os mesmos, nem toda a gente consegue apanhar a camionete para Oeiras ou para as escolas em Paço de Arcos para onde muitas crianças vão, eu já presenciei a camionete às oito e quarenta e cinco para não falar das outras horas antes que também não parou na paragem parou um pouco mais à frente ao pé da escola primária, um pouco mais à frente, abriu a porta de trás as pessoas saíram e ele pirou-se e a paragem estava cheia de gente. Eu pergunto se o Executivo pode fazer pressão junto da administração da Vimeca sobre este assunto, ou então irem lá todos mesmo o administrador da Vimeca sentar-se lá um bocadinho num carro e ver realmente que aquilo que eu estou a falar é verdade, se as pessoas quiserem apanhar uma camioneta às sete e meia é uma questão de sorte, ou entram pela porta de trás se conseguirem ou não entram. O outro assunto que me traz aqui é as acessibilidades de São Marcos, as entradas e as saídas em hora de ponta. Como todos sabemos, ou penso eu que todos sabemos o trânsito para sair ou entrar em São Marcos se já estava mau agora piorou e prevê-se que piorara ainda mais com a abertura do *Mercadona* que é o primeiro na Grande Lisboa o que vai trazer muita gente ao *Mercadona* ali situado, assim como as novas instalações do Novo Banco que trará igualmente muitas centenas de Lisboa para trabalhar ali naquela zona. Eu sei que tudo isto é terrenos de Oeiras mas atinge, e muito, os fregueses da nossa Freguesia,

sendo assim e não me alargando muito sobre o assunto pergunto ao Executivo, portanto ao senhor Presidente, e a todos os representantes aqui dos vários partidos quais são as vossas ideias para defender os fregueses de São Marcos no que toca a este assunto que cada vez piora de dia para dia. Boa noite e obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado caro Luís Silva, muito obrigado pela sua intervenção. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado senhor Presidente. Agradecer a intervenção do freguês Luís Silva, efetivamente traz aqui dois assuntos bastante pertinentes e que de facto é uma preocupação deste Executivo. Dizer-lhe que de facto como sabe era para entrar em junho ou julho a AML, portanto os circuitos de autocarros e que por diversas só vai ser em janeiro de dois mil e vinte e três. Dizer que infelizmente na Área Metropolitana de Lisboa este assunto foi tratado entre a Área Metropolitana e as Câmaras Municipais, as Juntas não foram e eu já numa reunião que tive na AML em Lisboa manifestei, eu e outros Presidentes de Junta do Concelho manifestámos e não só do nosso Concelho mas também do Concelho da Amadora e Loures tivemos todos presentes nessa reunião que de facto deveria ter havido no estudo, neste tal estudo, deveria ter havido uma auscultação às Juntas de Freguesia que infelizmente não houve. Aquilo que nos dizem é que está previsto de facto o reforço de autocarros, novos autocarros, já estão a fazer a colocação das novas paragens onde vai ter a indicação e a sinalética dos tempos, aquilo que eu retive e que acho que poderá efetivamente haver aqui uma melhoria é que efetivamente ou seja quem vai pagar à Vimeca, à Scoturb, à Maferense é efetivamente a AML, ou seja, os passageiros vão adquirir o título de transporte à AML, assim sendo a AML só vai pagar às operadoras pelos quilómetros percorridos, ou seja, isto faz que se houver uma supressão de uma camioneta a determinada hora a AML não vai pagar, portanto eu penso que aqui poderá ser uma melhoria. Agora, de facto isto também já foi falado entre as Juntas do nosso Concelho e agora sim só ao nosso Concelho já foi falado também com o senhor Presidente de Câmara que efetivamente e vai entroncar no segundo que colocou, e muito bem, que tem a ver com as acessibilidades em São Marcos. E disse também, e muito bem, que aquilo é do Concelho de Oeiras mas que vai haver um movimento e que sinceramente também estou preocupado mas também se lembra aqui há uns anos atrás o que é que nos fizeram em Oeiras que barraram-nos a

Fábrica da Pólvora, lembra-se disso? Portanto já solicitei ao nosso Presidente de Câmara que junto da Câmara Municipal de Oeiras se é possível vermos alguma cedência de terrenos da parte de Oeiras que possa escoar ou então efetivamente que é mais premente e agora estou a olhar aqui para o Fernando Pinto, que eu gosto muito, eu gosto de todos mas gosto porque o Fernando Pinto aqui há uns tempos até veio com uma moção que já não era a Circular Poente ao Cacém era a Circular Nascente como forma de escoar o trânsito da 249-3. Dizendo que essa Circular Nascente acho extremamente difícil pela quantidade e envergadura da obra mas o que está em cima da mesa e voltei a frisar ao nosso Presidente de Câmara tem a ver com a necessidade da Circular Poente ao Cacém que iria passar na Freguesia também de Rio de Mouro, passar por trás, e descongestionar a 249-3 porque ainda hoje todos os dias de manhã mesmo no Casal do Cotão o pessoal que vem da 249-3 já começa a vir pelo interior do Casal do Cotão para sair para o IC19. É uma preocupação da nossa parte e que está dentro das nossas competências efetivamente é reportarmos e chamarmos para essa atenção. Muito obrigado senhor Presidente.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente pelas respostas dadas. Passaria a palavra para a senhora Teresa Cabeceiro, vem com dois assuntos o primeiro direito ao contraditório na sequência da última Assembleia de Freguesia e o segundo assunto São Marcos histórico, acessibilidades, protecção e segurança dos cidadãos, limpeza e higienização dos espaços. Tem a palavra.” -----

Maria Teresa Cabeceiro, moradora da Freguesia – (Inaudível) “... A ouvir aprovado por unanimidade, e mais outra coisa aprovado por unanimidade, acho que aqui se podem discutir ideias e irmos reflectir sobre as coisas que pelas pessoas foram ditas. Eu dividi em dois pontos esta intervenção mas no fundo é uma coisa única, São Marcos histórico e os incómodos que enquanto moradora em São Marcos velho sinto e outras pessoas sentem. Porque este primeiro ponto de direito ou contraditório? Na anterior Assembleia eu fiz sentir o meu desagrado por algumas questões que me tocavam particularmente e algumas à população deste São Marcos histórico em geral, percebi que não tinham sido valorizadas pelo senhor Presidente da Junta com o qual eu tinha conversado em particular, devo dizer que me pareceu ético antes de estar aqui presente dizer tudo o que sentia ao senho Presidente em particular, apesar de serem estas reuniões formais não trago coisas escondidas para deixar alguns embaraços, eu fui conversar com o

senhor Presidente e expus-lhe tudo o que sentia e que continuo a sentir, de facto não vi qualquer diferença desde então. O nosso encontro foi cordial mas não me parece que tenha sido aqui na Assembleia, a postura do senhor quando em resposta àquilo que eu enquanto cidadã continuo a achar que é um direito exigido, um passeio na rua onde vivo que por acaso é a estrada principal, o senhor responde que “só se desapropriarmos a sua casa”. Eu parece-me que foi infeliz da sua parte responder nestes termos, parece-me que usurpou direitos que não tem, quer concorde quer não com as perspetivas das pessoas que aqui se apresentam, eu de facto não tenho, e outros vizinhos não têm, numa boa parte da estrada de São Marcos que deve estar a ser convertida numa qualquer IC porque os problemas de trânsito que o senhor Luís falou que o senhor Presidente conhece e todos nós sentem-se particularmente naquela estrada de São Marcos que a segurança dos cidadãos está em perigo, o sairmos das nossas casas e podermos levar com um autocarro em cima como o meu muro já foi não sei quantas vezes derrubado e o senhor Presidente disse na última Assembleia que aquela estrada existe há centenas de anos... Não! Havia um caminho, a minha casa foi autorizada antes da construção de uma estrada, e nós até os meus antepassados cederam algum terreno a curva que a minha casa faz, não o fez quando aquele muro era em pedra, a curva que a minha casa faz foi uma antecipação... Aquele muro foi uma antecipação do que viria a ser um futuro ali com uma curva mais ou menos prolongada. Naquela altura não havia estradas alcatroadas quando a casa foi construída pelos meus avós havia um caminho de cabras e não evoluímos muito deste então. Portanto, ouvi-lo desvalorizar, sentir e ouvi-lo desvalorizar isto porque terminámos com o senhor a responder que “em relação à senhora não, de maneira nenhuma, não tem razão nenhuma, desculpe mas...” e pior do que isto eu entendi como uma intimidação. O senhor tentou silenciar-me ao dizer que “só se a sua casa for desapropriada” e intimidação senhor Presidente e demais presentes, eu sei que está novamente na moda o lápis azul, o partido socialista parece que lhe está a tomar o gosto mas comigo não! Comigo não. Portanto eu continuo a dizer que tenho o direito a ter um passeio para que eu e a minha família, e na minha família incluo um idoso com noventa anos não corra o risco de ser atropelado mal sai de casa. As outras questões são as mesmas da outra vez, a acessibilidade o senhor Luís já falou. Eu ontem tive um contacto com a chefe de divisão do trânsito da Câmara Municipal de Sintra e fiquei muito surpresa porque aquilo que eu tinha como ponto assente, que os

São-Marquenses velhos tinham como ponto assente é que o sentido do trânsito na estrada de São Marcos seria descendente e por isso foi construída aquela rua Tomás Marciano não sei quantos, se vai dar depois à Vesauto, esse seria descendente da estrada de São Marcos e ascendente dessa dita rua Marciano. Quando ontem me dizem que esse assunto nunca esteve em cima da mesa de facto eu sei que não foi no seu mandato foi em anos anteriores e estas coisas sucedem-se mas este é um problema de pequena envergadura, de resolução quase imediata, é fácil pensar-se neste como é fácil criar-se do bairro a sair ali onde é a televisão, há duas saídas possíveis da urbanização como resposta imediata. Aquilo que os senhores falaram os grandes projetos que exigem estudos, verbas, aprovações são coisas à la longo, agora a resposta imediata que é ver que em São Marcos histórico há não sei quantas ruas paralelas por onde é perfeitamente possível circular trânsito, sem haver aquele aglomerado que há na estrada de São Marcos. Eu só peço que pensem no assunto, naturalmente não posso exigir que o senhor ou os demais elementos da sua equipa resolvam estas questões mas que pensem sobre elas, que as coloquem nos sítios devidos que é nas reuniões que o senhor tem com a Câmara e que a segurança e a protecção destas pessoas mais vulneráveis, porque São Marcos histórico é uma população mais vulnerável, e quanto menor for o cuidado que se tem com ela maior é a vulnerabilidade. A nível também da limpeza e da higienização dos espaços. Uma das coisas que pedi ao senhor e que me disse que iria ser feito porque é rápido, é fácil, há moradores em São Marcos no bairro que se organizaram e que estão voluntariamente a fazer uma limpeza notável, nem todas as Juntas e eu espero que depois daqui a uns tempos não venha aí no noticiado que a Junta de Freguesia de São Marcos e Cacém fez esta maravilha... Não! Foi aquele conjunto de pessoas para dar resposta a uma necessidade imensa têm colhido a quantidade de lixo que o senhor sabe com muito boa vontade há uma zona em São Marcos que eu lhe pedi e o senhor disse que isso iria ser feito, o caminho na Rua da Sociedade Recreativa onde os limites já não são visíveis, eu estou-me a repetir disse isto na reunião anterior disse isso quando estive com o senhor e era tão simples. Na rua da Sociedade Recreativa os limites da estrada não são visíveis, de um lado é um terreno particular. Os senhores podem, eu não, mas os senhores podem e devem chamar à obrigação dos proprietários que têm obrigações, têm que cuidar cortar o que é mato, cortar as canas, manter os terrenos limpos, agora vamos para uma época de chuvas mas tivemos uma época em que podia ser extraordinariamente perigoso

o lixo que ali se acumulava. Do lado oposto depois da vedação da escola, dos limites da escola, há uma boa área, uma considerável área de terreno público, terreno camarário só tem silvas, e o senhor Presidente Paulo Adrego sabe bem isto não precisa de tomar notas não se vai esquecer, há pilaretes que separam metade do caminho da outra metade, ou seja, há daquela chamada rotunda que não é e é a pior porque é a que liga a urbanização a São Marcos velho, daquela coisa suposta rotunda que o senhor vai dizer que as pessoas põe lá os carros e que não sabe o que é que há-de fazer áquilo pode por lá os calhaus que pôs lá em cima que eu até acho interessantes e com aqueles calhaus já ninguém lá põe carros...” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – Eu ia-lhe pedir que sintetiza-se por favor, está bem? O tempo já foi extremamente ultrapassado e temos mais uma intervenção pelo menos, mas sim senhora, obrigado.” -----

Maria Teresa Cabeceiro, moradora da Freguesia – “Eu já percebi, peço desculpa. Eu concluo como da outra vez, nós somos a parte mais fragilizada, olhe para Tercena, Barcarena, Leceia outro Concelho, e olhe para as partes antigas destas terras que em tempos foram muito menos do que é São Marcos histórico mas souberam crescer e souberam integrar o novo para o velho e não há cá nem São Marcos histórico nem urbanização, há São Marcos. Peço desculpa de ser muito exhaustiva.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado. Muito obrigado pela sua intervenção. Senhor Presidente tem a palavra a algumas questões.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Desde já agradecer a intervenção e começou por contraditório, foi a sua primeira intervenção, contraditório. E se acha que eu cometi alguma confidencialidade daquilo que nós tivemos na nossa reunião se calhar a senhora há-de ver... Ah, não cometi, ah ok. Pronto. Eu estava preocupado que eu tivesse cometido alguma inconfidencialidade porque aquilo que nós falamos são os interesses da população e foi isso que eu transmiti. Em relação à expropriação eu não falei, foi de uma forma genérica que para haver o alargamento dali daquela, porque aquilo tem dois sentidos para passar já ali uma camioneta e um carro de ligeiro é complicado e aquilo que eu disse foi eventualmente só procedendo à desapropriação de algumas casas mas eu não falei especificamente e quando a senhora diz aqui o lápis azul estou completamente em desacordo com aquilo que disse, ok? Apesar

de ser muito mais novo que a senhora eu respeito o 25 de abril e sei a história do que é que se passou para trás e isso aqui não acontece, tanto não acontece que a senhora escreve coisas no Facebook e muitas das vezes faz comentários no Facebook da União de Freguesias que nunca ninguém lhe apagou nada, nunca ninguém fez nenhum reparo nem apagou nada aos seus comentários. Esta do lápis azul acho que foi também, ficou-lhe um bocadinho mal, mas de qualquer das formas vamos ao que interessa. Efetivamente, e eu conheço há pelo menos quase vinte e cinco anos um pouco mais profundo São Marcos histórico e conheço a história e também com as pessoas de mais idade, e não vamos aqui entrar em aspetos pessoais ou familiares, não vamos entrar nisso, eu interessei-me sempre por saber o que é que era São Marcos histórico e respeito muito a história de São Marcos histórico como respeito de outros sítios mas São Marcos histórico porque estive ali durante algum tempo a conviver com as pessoas que foram para ali que não havia luz elétrica e o que era aquilo, e tentei sempre muito antes de estar envolvido na política, portanto tenho o profundo respeito pelas pessoas de São Marcos também. Efetivamente aquilo que disse foi que a Marciano Tomás da Costa não foi não era para, nunca foi e esta Assembleia sabe disso, nunca foi para ser uma alternativa à Estrada de São Marcos, nunca foi. Foi mais uma opção e no caso concreto de São Marcos histórico onde esta precisamente a sua habitação, ali eu não sei como, foi isto que eu disse, eu não sei como, eu posso solicitar à Câmara para fazer um estudo, é verdade que a senhora diz já mora ali quase há sessenta anos ou quase há perto de setenta anos, o seu pai morava ali, ok? Fazer ali um passeio, eu não sei como é que eles vão fazer ou têm que cortar com sentido único e então ainda vamos agravar mais aquilo que nós estamos a falar em termos de mobilidade e circulação por São Marcos. Imagine uma pessoa que mora, vamos imaginar que mora na rua da escola de São Marcos e quer ir ao Continente qual é o caminho alternativo? Vai ter que descer ao pé da SP dar a volta pelo bairro para ir ao Continente, acha isso viável? Eu não acho. Fazes porque... Se está na rua dos Valentes tem de ir ao Casal do Cotão vai pela 249-3? Ou seja, efetivamente quando foi estruturado e até a passagem ali das camionetes quando foi estruturado nada foi pensado há anos atrás a evolução que isto teve e que tem hoje. Ainda hoje, eu estava a explicar ainda há bocado, da 249-3 vem por São Marcos e a maior preocupação inclusive é pedir lombas porque entram ali a grande velocidade por trás da casa da senhora foi lá metido por este Executivo um pilarete porque até pelo sentido proibido eles fugiam por

ali, por trás onde mora o José ferramenta, por trás. Portanto nós temos tido essa preocupação também em alertar à Câmara, agora eu fui-lhe sincero e quando eu falei da desapropriação não estava a fazer ameaça nenhuma e por amor de Deus não pense isso, não foi essa a minha intenção, é que eu não sei como é que eles vão resolver aquilo mas estão os técnicos, agora uma via naquela estrada eu acho que é impensável, ok? Tem toda a razão, eu também já vi que arranjou uma alternativa, e bem, por causa do atropelamento a sair da porta da sua casa, fez uma porta lateral, eu já vi. Também vi, também vi... É assim, é um problema ali um problema de fundo. Em relação ao caminho, temos de ser, também temos de dizer as coisas, quando havia ali atividades na Sociedade Recreativa pela passagem das pessoas com mais influência ou com mais frequência as ervas não estavam cortadas e como disse, e bem, há ali uma parte do terreno que é privado, foi solicitado à Câmara para intimar o proprietário, não fez, não fez nós insistimos com a Câmara que a Câmara fizesse o corte. Agora digo-lhe também é muito complicado nós estarmos constantemente a pedir, mas fazemos isso, pedir à Câmara que vá cortar em terreno privado quando o terreno público também precisa, o espaço público precisa de fazer os cortes de ervas nomeadamente quando chegamos lá em cima no passeio que vai para a escola aquilo com este tempo as ervas crescem aquilo é uma matagal e é muito feio. Não falou e isso é que eu, é aqui talvez algumas situações que foi posto para as pessoas mais idosas os bancos no adro da igreja, eu sei que tem a divergência lá com aquilo que se passou da igreja nem vamos falar por isso, mas pusemos lá os bancos para os velhotes, arranjámos os bancos para os velhotes estarem no largo.” -----

(Inaudível) -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas se a senhora repete aqui situações que veio dizer na Assembleia anterior eu também tenho de dizer algumas coisas. Olhe os caixotes do lixo houve um reforço nos caixotes do lixo, também não falou, houve um reforço nos caixotes do lixo foram postos mais dois caixotes no Largo de São Marcos e outro que foi substituído porque o pedal estava avariado um pouco a baixo da sua porta, também não falou nisso. No espaço desportivo teve anos abandonado, eu sei que agora a senhora tem muito mais tempo porque estava no ativo e não estava se calhar com tanto tempo para intervir, ainda bem que tem e acho que está a fazer no tempo livre que tem a fazer cidadania. E estamos cá nunca falemos no lápis azul porque isso comigo não pega não sou desse calibre, tanto é

que as pessoas falam no Facebook não vou para lá, já disse, eu não vou para lá bater boca, bato bocas é aqui ou no gabinete. As paragens dos autocarros que foram vandalizadas e que rapidamente foram substituídas que a Junta de Freguesia fez pressão, as papeleiras lá junto ao Largo de São Marcos também, vamos falar São Marcos histórico qual é o grande problema em São Marcos histórico neste momento? São Marcos histórico é a deservagem mas isso não é só em São Marcos histórico, é em São Marcos histórico, Casal do Cotão, Cacém, Bairro Alegre, nós temos esse grande constrangimento. Agora, muito obrigado pela sua presença terei sempre disponível e eu não fiz nenhuma ameaça, eu falei numa forma generalizada, eu não vejo, eu não sou técnico não vejo ali como há possível alargamento a não ser desapropriar casas, não foi só a sua casa e não foi nesse sentido, por amor de Deus, não foi! Muito obrigado.” -----

(Inaudível) -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado senhor Presidente. Tem a palavra o senhor José Ranita com o assunto que traz aqui “limpeza”. Tem a palavra.” -----

José Ranita, morador da Freguesia – “Boa noite a todos. Aquilo que me traz aqui é a limpeza na nossa Freguesia e mais propriamente São Marcos e Casal do Cotão. Não é novidade, o Executivo que anda sempre na rua já deve ter apreciado realmente essa situação de falta de limpeza na rua, agora aquilo que estranho e não sei se o Executivo sabe é que por exemplo, esta rua, a contar desta rua até ao Lidl Casal do Cotão, portanto abrangendo toda esta área há só um homem a fazer a varrição, em São Marcos toda aquela área de São Marcos há dois homens a fazerem a varrição. Eu pergunto, será o suficiente? Não me parece... O Presidente vai-me dizer assim “Ah isso é com a Câmara Municipal que trata desses assuntos”, sim senhora, mas quem é que está junto da população? É a Câmara ou é a Junta que tem que olhar pela população e pelo bem-estar da população? Oferecem-lhe uma mão cheia de nada e aceita? Era isso que eu que eu queria propor, queria que o senhor Presidente me desse uma resposta se acha que os três homens, um aqui no Cotão e dois em São Marcos são suficientes. A população queixa-se de um lado e do outro que há falta de limpeza e caso curioso no Cotão estava a falar com um morador e o senhor desabafou a dizer “pois, lá em cima onde o Presidente mora está tudo limpinho”, coincidência ou não passei por lá se calhar naquele dia o homem andou lá a limpar e estava aquilo mais ou menos limpo porque

se calhar foi coincidência. Outra coisa que eu queria dizer também, em São Marcos estão a fazer lá aquele parque de estacionamento, o parque de estacionamento não está pronto mas já tem iluminação o problema todo é que toda aquela área que tem candeeiros mas estão apagados, eu já falei para a EDP, a EDP diz que ia lá mandar um técnico isto já lá vão três semanas, não sei se foi lá o técnico ou não, não sei o que é que se passa mas o que é certo é que todo aquele espaço está às escuras só a obra que estão a fazer é que tem a iluminação a funcionar. Disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado senhor José Ranita. Não sei se o senhor Presidente quer tomar a palavra... Tem a palavra senhor Presidente.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Dizer que de facto eu também acho que não é suficiente e tenho manifestado isso, inclusive nós como sabe nós não temos a delegação de competências no que diz respeito à varrição mas já solicitei algumas vezes que me fosse dado pelos lotes a quantidade de pessoas que estão afetadas à nossa União de Freguesias, ok? Dizendo que é muito complicado, a previsão são dez ou doze para toda a União de Freguesias e que nem sempre, porque há contratempos, e que de facto nem sempre é possível ter o número que está mais ou menos previsto, mesmo o que está previsto eu considero que manifestamente é curto, mas muito curto, aí concordo plenamente consigo é curto. Quando diz que no Cotão só há lá uma pessoa não é verdade, pelo menos estas últimas duas semanas eu tenho visto sempre lá duas pessoas também no Casal do Cotão como também tenho visto aqui no Cacém. Portanto, se é insuficiente? É insuficiente, continuo a achar que é insuficiente e no Cacém e no Bairro Alegre porque não podemos esquecer a União de Freguesias 4,5 km², é uma extensão uma área ainda bastante considerável com uma população de quase perto de quarenta mil habitantes efetivamente é manifestamente insuficiente. Eu penso que se nós, porque nós como sabe não temos autonomia sobre os varredores que é uma das coisas que eu estou farto de dizer isto em reuniões públicas de Executivo e aqui em Assembleia, a partir do momento em que a Câmara esteja disponível para passar a delegação da varrição para a Junta de Freguesia pode ter a certeza mesmo com os trabalhadores que estão nós penso que estamos em condições de fazer melhor porque nós centralizamos, como disse e bem, nós andamos todos os dias na rua, sabemos os locais mais críticos e aí se tivessem sobre a alçada da União de Freguesias nós poderíamos

direccionar os homens para determinados pontos da Freguesia. Quando diz que “na rua do senhor Presidente é uma coincidência”, olhe quem o informou informou-o muito mal porque eu até posso-lhe mostrar tiradas hoje mesmo na minha rua e posso-lhe mostrar as ervas que existem na minha rua, ou seja, eu não tenho benefícios em relação aos outros Fregueses, eu reporto tanto na minha rua como na rua ao lado, Avenida Cidade de Almada, Rua Cidade de Setúbal, Rua Cidade de Lisboa, isto só para ver ali no Cotão, Avenida Cidade da Covilhã. Agora nas últimas três semanas ou um mês tem havido um forcing pela parte da Câmara em relação à Suma e isto é um assunto que todos os dias eu recebo *e-mails* das populações, e bem, a queixarem-se do problema da deservagem “a deservagem, a deservagem”, tem melhorado. Outra coisa que eu acho que é aqui unanime não só do público mas dos elementos das bancadas que apesar de ainda estar um pouco atrasada a nova contentorização para a nossa Freguesia já se nota o melhoramento na recolha inclusive aos domingos, e temos aqui mais gente aqui de São Marcos, já se nota a recolha aos domingos em São Marcos melhorou significativamente. Ainda não é o ideal? Não, não é o ideal... Nós continuamos a reportar, continuamos a pressionar, se me agrada a situação todos os dias estar com vinte ou trinta *e-mails* e pedir aos serviços que respondam às pessoas que nós vamos reforçar, a quantidade de fotos que nos anexamos aos *e-mails*, é este o nosso trabalho, não tenho nem meios para fazer a deservagem nem tenho essa competência. Mas de qualquer das formas dizer-lhe que não é coincidência porque a rua do Presidente também tem ervas e se muitas das vezes disserem-me “vão para a Rua Cidade de Almada ou para a Rua Cidade de Lisboa?” eu prefiro que vão para o outro lado que é para eu não ter este tipo de insinuações que “o Presidente é privilegiado”. Muito obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Terminando aqui o período da intervenção do público iríamos entrar então na nossa período antes da ordem de trabalhos. Queria dar só aqui as seguintes informações relativamente à substituição das bancadas. Na bancada do PS temos a substituir a Ana Paula Guedes a Eva Ferreira, bem-vinda, creio que é a primeira vez, obrigado. Na bancada do PSD em substituição do Vogal Domingos Massena está a Maria do Rosário. Na bancada do CDS em substituição da Vogal Síbila Pereira, Manuela Valério, bem-vinda também. Na bancada do Chega em substituição do Vogal Rui Silva está a Cristina Oliveira, boa noite. Dado estas informações iria passar de imediato a

palavra ao Vogal Fernando Pinto que me pediu a palavra logo no início. Tem a palavra.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Ora boa noite. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, caros colegas, colegas da Assembleia de Freguesia considerem-se cumprimentados, senhor Presidente do Executivo e o seu respectivo Executivo, caro público, comunicação social ausente se estou a ver bem, antes de mais agradecer em nome da bancada da CDU o facto da Escola do Património e em particular aqui a Escola de formação profissional ceder o espaço e aproveitando que está aqui a Diretora agradecer pessoalmente também em nome da CDU de outras guerras que já lá vamos. Em segundo lugar agradecer a estes cidadãos, a estes munícipes que vieram aqui largaram dentro da sua área de lazer, tiveram aqui a fazer cidadania tal como nós estamos aqui hoje a fazer, com responsabilidades diferentes mas estamos a fazer todos e acho que é salutar, e não só aguardar pelo final dos mandatos mas que seja assim durante o mandato inteiro, em nome da CDU também congratular por esse facto. Eu pedi a palavra porque foram aqui colocadas questões, não é só o senhor Presidente do Executivo que responde às questões, nós bancadas também temos questões que não só para clarificar ou esclarecer se existe alguma coisa a esclarecer os munícipes que vieram aqui colocar questões mas também a ajudar e a aprimorar digamos assim o que é necessário. Já agora, não me apresentei foi uma falha minha, Fernando Pinto para quem não sabe quem eu sou da bancada da CDU e para efeitos de gravação que assim é exigido, não é? Que é para saber quem fala. Pegando então no que foi aqui referenciado, independentemente da minha camarada de bancada falar sobre outros temas eu iria falar sobre estes dois ou três que foram colocados. Um para o senhor Luís Silva em relação aos transportes, independentemente de tudo o que a gente nos últimos vinte anos, eu estou a dizer vinte anos porque há vinte anos que estou e sou autarca, primeiro em São Marcos e agora no Cacém e São Marcos, tudo o que tinha a ver com transportes está cristalizado, não melhorou em quase nada nem nos horários nem nos equipamentos e muito menos na sua organização, há uma promessa que já vai para dois anos de revolucionar o transportes rodoviário na Área Metropolitana de Lisboa que já foi adiado, promessa essa que eternamente nós não temos conhecimento exatamente o que é que vai alterar, não temos, temos um exemplo na outra margem do rio Tejo em Setúbal, no distrito de Setúbal digamos assim mas aqui para este lado foi adiado duas vezes não temos essa realidade, mas sabemos que já

existe carreiras e há até extensões de carreiras, não há carreiras novas nos bairros da Freguesia há uma extensão de carreiras que é depois duplicada dependendo de por onde passa, carreiras novas há uma circular sim senhora que abrange a cidade de Agualva-Cacém, que a Freguesia é abrangida. Portanto já foi aquilo solicitado em abril porque eu não tenho acesso aos documentos, achávamos nós que devíamos ter acesso a esses documentos e eu pedi pessoalmente ao Executivo aqui, está na ata, que solicitasse à Área Metropolitana de Lisboa ou à Câmara Municipal que nos fizesse chegar então essa organização que da chamada Carris Metropolitana, que é esse o termo, aguardo, se o senhor Presidente já lá esteve não sei se lhe vão facultar ou não, o que é um facto é que o conhecimento que nós temos é aquilo que vamos apanhando na comunicação social, numa conversa com um ou outro autarca da Área Metropolitana de Lisboa ou mesmo da outra banda no tal deserto, que de deserto não tem nada e é pouca informação, e nós temos uma responsabilidade acrescida com a população portanto eu apelava uma vez ao senhor Presidente que insistisse junto da Câmara. As questões colocadas, 112 e a 15 é aquilo tudo o que o senhor Luís Silva colocou e é mais, é quando não se fazem as respetivas carreiras ou quando elas vêm atrasadas. Dois exemplos sentidos por mim e pela minha família, no passado dia vinte e nove de agosto voltei de férias, apanhar a carreira 112 a minha filha, ia apanhar a carreira 112 para Oeiras à meia-noite e cinco a sair na Anta, passava em São Marcos em frente ao Continente, para quem conhece, nunca antes da meia-noite e um quatro. Tivemos lá à meia-noite e um quarto, chegámos lá era meia-noite e doze. Meia-noite e trinta, meia-noite e quarenta, meia-noite e cinquenta nada... Volta para casa tive de ir buscar o carro, tivemos de ir de carro mas dava-nos jeito a carreira, senti isso. Reclamação "a carreira fez-se, a picagem diz que se fez". Claro! Eu também faço a picagem, vou para casa e pico. Claro que está contestado. Na passada segunda-feira, vinte e seis de junho, às 07h05m da manhã a carreira 15 que faz São Marcos/Marquês de Pombal, a minha esposa trabalha em Lisboa, não conseguiu trabalho mais perto, apanha essa carreira. Não se fez... Ou pelo menos até as 07h15m não apareceu, porque ela depois apanhou a 140, a 112, peço desculpa, teve de ir mais acima. Portanto, com isto não estou a dizer que o senhor Presidente é o responsável ou o Executivo é o responsável, mas estão aqui testemunhos de cidadãos, de fregueses, que têm esta preocupação e recentemente o senhor Presidente tem essa responsabilidade tendo em conta a nova organização das carreiras devia já ter em seu poder, ou então o senhor

não tem capacidade de persuasão junto da Câmara para exigir isso, e se não tem essa capacidade de persuasão diga que a gente vamos lá fazer uma manifestação, vamos lá exigir todos, porque não? Não era a primeira vez... Foi através da persuasão que a gente conseguiu abrir o Centro de Saúde de São Marcos, estava fechado há dois anos, portanto se é através dessa persuasão a gente faz isso outra vez, não há problema nenhum! Acessibilidades, oh senhor Presidente está equivocado, a Circular Poente ao Cacém não tem nada a ver com o Cacém e São Marcos... A Circular Poente ao Cacém começa em Paiões, Rio de Mouro, no cruzamento da IC19 e vai para Mira Sintra, e desce por Colaride. A Circular Nascente ao Cacém é que tem alguma coisa a ver com a gente, e é tudo, e é toda a nossa necessidade neste momento porque a Circular Nascente ao Cacém passa na Serra das Ligeiras, nas traseiras da Serra das Ligeiras onde é a Vesauto, vai ao... Como é que se chama? Aos tanques de água, os depósitos de água que agora tiveram lá a reforçar e desce para a Consolata. Sim, é um facto, 8% de inclinação..." -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Vamos concluir se faz favor, muito obrigado.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Eu vou terminar. 8% de inclinação é muito, mas não é nada comparado com os 10% que neste momento existem em São Pedro de Sintra no acesso à Vila... Não é nada! São 10%, e há soluções portanto é uma questão de quererem trabalhar. E para terminar mesmo, a circular, carreira circular do Cacém e São Marcos, a carreira dos transportes, onde é que é que ela está? Já veio aqui moções, já vieram aqui resoluções, o senhor Presidente já disse que já tinha colocado, já foi à Assembleia Municipal disseram que iam estudar, a nova rede de transportes não vi lá circular nenhuma, vi sim senhora, para a Agualva, a Agualva vai ter duas novas, nós aqui não temos nenhuma. Senhor Presidente é preciso mais persuasão... E quanto à senhora Teresa Cabeceiro, a minha vizinha, há solução sim senhora Dona Teresa, é a primeira vez eu não vim a última Assembleia... Não basta aqui constatar, como o senhor Presidente muitas vezes faz que é constata, constatar não é resolver, tudo o que o senhor Presidente a gente observa que é um facto mas temos de arranjar soluções, e não é por falta de soluções que a CDU não apresenta, porque se é possível... Há uma coisa que a gente tem que perceber de uma vez por todas, ou a gente quer a segurança das pessoas ou a segurança das viaturas e eu prefiro a segurança das pessoas. Epa se é preciso por uma via de sentido único que se ponha,

ponham lá semáforos, ponham semáforos de minuto a minuto cada um sobe e desce, porque se tiver lá os semáforos muitas das viaturas que passam para São Marcos velho, de histórico aquilo pouco tem, já agora dizer sempre tive esse pensamento desde dois mil e vinte e um, desde dois mil e dezanove peço desculpa... Ai! Desde mil novecentos e noventa e nove que fui viver para ali. Porque se existe ali solução é os semáforos, minuto a minuto a subir porque a população que precisa de ir para São Marcos espera um minuto..." -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado.”

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Muito obrigado senhor Presidente. Quem não precisa não vai por ali porque não está ali para estar à espera um minuto para cortar caminho, portanto nunca estaríamos prejudicados por essa razão, e se é preciso sentido único que seja sentido único, se é o preciso semáforo que seja o semáforo, se é preciso um passeio mais curto que seja um passeio mais curto, em Sintra há tantos exemplos, e a lei permite ao contrario do que foi dito na Assembleia, a lei permite exceções.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia – “Muito obrigado Vogal.” ---

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “E convido o senhor Presidente e já agora restante órgão a assinar a petição pela reposição da Freguesia, o senhor Presidente acabou de dizer que são 4,5km² é muito terreno, é muita área geográfica, ora aqui está uma ajuda assine a petição, vou deixar aqui para o senhor Presidente assinar que é “Para a reposição das Freguesias do Cacém e São Marcos.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Fernando Pinto. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Isso é que era bom! Esse tipo de politiquice rateira para mim não é... Dizer duas coisas, já é a segunda vez que este, o senhor Fernando Pinto, eu tenho tido sempre uma dignidade de o respeitar e já é a segunda vez que nesta Assembleia me falta ao respeito e agora aqui foi na falta de competência e a forma como insinuou. O senhor Fernando Pinto esquece-se que de facto tem um vereador na Câmara Municipal de Sintra onde tem o problema das cidades e que diz que se a gente não consegue resolver que ele consegue resolver, eu aconselho o senhor Fernando Pinto a ir falar com o senhor Vereador, ele que também esteve na AML e sabe aquilo que se passou e que não venha aqui fazer política barata. Em relação aos semáforos, isto aqui é mandar areia para os olhos às pessoas porque então vínhamos todas aquelas

laterais das pessoas para sair das vivendas estavam impedidas de sair das suas casas com semáforos em São Marcos histórico. Isto é a pura demagogia da CDU, a CDU continua e é por isso é que tem tido os resultados e a descredibilização que tem tido, continua a prometer aquilo que não pode cumprir e o senhor Fernando Pinto teve aqui também já no Executivo com o PS e também nessa altura já havia o problema dos transportes, foi dito aqui e foi respondido a um freguês que efetivamente infelizmente nós não tivemos, nem nós nem o vereador que o senhor Fernando Pinto tem na Camara de Sintra teve acesso a esses elementos, portanto não chame incompetente. Já da outra vez teve aqui um termo que eu não vou aqui preferir novamente mas é assim se estamos aqui numa de tentar tratar as coisas, se o Presidente não fala na quantidade de situações que este Executivo tem feito e efetivamente pronto, é esse tipo de politica. Isto que me entregou, isto é mais uma baixeza porque já tem de estar num espaço democrático tem de respeitar a opinião do que foi emanado aqui nesta Assembleia. Muito obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado senhor Presidente. O Vogal Luís Carreira tem a palavra.” -----

Luís Carreira, Vogal do Chega – “Boa noite senhor Presidente da Assembleia, senhor secretário, boa noite senhor Presidente e seu Executivo, boa noite caros Vogais, público aqui Presidente e funcionários da Junta. Faz um ano que fomos eleitos, estamos todos de parabéns, mas os problemas nesta Freguesia continuam, cada vez piores. Cada vez mais temos público aqui presente e a reclamar, e bem. Senhor Presidente continuamos sem estacionamento, continuamos sem iluminação pública adequada à nossa Freguesia, continuamos sem transportes públicos capazes de dar resposta à nossa população e continuamos sem monos, finalmente conseguiram resolver a questão dos monos, mas senhor Presidente continuamos com caixotes cheios de lixo, continuamos com as ruas cheias de lixo, continuamos com os passeios cheios de ervas, continuamos com os estacionamentos cheios de carros abandonados. Pergunto senhor Presidente o que é que vai querer? Se vai continuar com ou sem problemas? E neste último ano pouco se tem feito e os problemas persistem e as dificuldades continuam. Disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Luís Carreira. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Efetivamente agradecer a intervenção e dizer que de facto há um ano que fomos todos eleitos, é verdade, assinalar esse momento. Em relação ao

estacionamento continuamos na mesma, o senhor não sai só de Vale Mourão? Não vai ver o que é que está a ser feito na Freguesia? Aumentámos estacionamento ou não? Faço-lhe uma pergunta, aumentámos ou não aumentámos? Pronto ok, aumentámos, pronto, não chega.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Senhor Presidente! Não vamos ter diálogo, quem está a fazer a ata não vai conseguir fazer, está bem? Muito obrigado. E os senhores Vogais também, por favor.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Tem toda a razão. Peço desculpa. É que, continuamos na mesma não, as coisas têm sido feitas. Contentorização, aumentámos também o nível de contentorização, ainda foi dito aqui aos fregueses, e o facto de os fregueses estarem aqui não vejo isso só como critica vejo que efetivamente é um ato de cidadania ao qual eu tenho feito para isso nas reuniões públicas do Executivo, coisa que eu não vejo os senhores ali ou nas redes sociais a incentivarem as pessoas a vir aqui, portanto eu estou aqui para prestar contas. Em relação à deservagem, a deservagem como vossa excelência sabe a deservagem não é da competência da Junta, nós temos pedido que queremos essa competência para nós, queremos essa competência, não depende de nós é a Camara que tem que delegar. Temos aqui a Vogal, e outro Vogal já agora se me permite senhor Presidente, o Gonçalo também da União de Freguesias de Agualva e Mira-Sintra que de facto eles fizeram uma experiência piloto, a Câmara fez com a União de Freguesias o qual tem resultado que de facto eles são os que gerem a suma, e eles como Junta de Freguesia têm autonomia própria para utilizar o “Glifosato”, “Glifosato” esse e volto a frisar que todas as bancadas aqui representadas, que também estão representadas... Pois, não estavam, o Chega não estava na altura, mas também ainda não ouvi nunca o Vogal do Chega aqui nesta Freguesia a dizer que era a favor do “Glifosato”, também gostaria de ouvir essa parte que ainda não ouvi. Mas todas as outras bancadas, à exceção do Chega há quatro anos atrás em Assembleia Municipal toda a gente por unanimidade votou que a Camara não utilizaria o “Glifosato”, e partir daí tem sido um grande problema. Não é incompetência do Presidente da Junta porque nunca peguei numa roçadora mas se tivesse de pegar também pegava. Em relação, tudo na mesma, em relação à iluminação, a iluminação também melhorou, LED? Não vê, pronto, é o que eu digo se calhar tem de sair um bocadinho de lá de Vale Mourão e circular por toda a Freguesia. Espaços de jogos e recreio, recuperados, todos

recuperados, há um ano atrás havia se calhar um ou dois que não estavam recuperados e nós temos estado a recuperar. Lixo, é verdade o lixo é verdade, mas eu não tenho como, não tenho como... Fazemos campanhas de sensibilização, gostaria e já estou farto de pedir a esta Assembleia que nos ajudem a fazer essa sensibilização também junto dos nossos Fregueses, e nós temos feito campanhas de sensibilização. Falou ai nos monos, é um trabalho incansável dos nossos homens da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, é incansável, mas eu aconselho também a ver a uma segunda-feira de manhã, andar comigo e eu disponibilizo-me para o ir buscar a casa, dar uma volta por toda a Freguesia para o senhor ver o que é que acontece de domingo à noite para segunda-feira. Pronto, eu sei que me deu os parabéns mas quando diz que há um ano e que está tudo na mesma, não está tudo na mesma. Em relação aos carros abandonados, já lá vamos, os carros abandonados está a ser tratado pela Câmara, já foi aqui dito também neste órgão que efetivamente o parque existia ali no Vale Mourão estava completamente cheio, na Serra das Ligeiras, já está a começar a ver a sair gradualmente, aquele parque não é só para o Cacém e São Marcos, aquele parque é para uma freja do nosso Concelho. A Câmara Municipal de Sintra, nós temos o report feito para os serviços camarários, temos cerca de quatrocentas e tal viaturas ainda na nossa Freguesia para serem retiradas, nós não temos competência para isso. Câmara façam-nos um protocolo com a Junta que a Junta já deu mostras como nos monos que é capaz de gerir e está mais perto das populações e eu estou apto a isso. Muito obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Tem a palavra a Vogal Anabela Vogado.” -----

Anabela Vogado, Vogal da CDU – “Boa noite a todos. Senhor Presidente da Assembleia e membro da mesa, senhor Presidente da Junta da União de Freguesias do Cacém e São Marcos e membros do Executivo, caros Vogais, permitam-me saudar de forma especial os moradores aqui presentes e na pessoa dos trabalhadores que aqui se encontram todos os trabalhadores da Junta. Todos os trabalhadores que dia a dia fazem o melhor que sabem e podem para garantir a prestação dos serviços públicos de proximidade, fazem-no muitas vezes de forma inexcedível e muitas vezes sem qualquer reconhecimento, bem pelo contrário. Muitas vezes é a estes trabalhadores e a estas trabalhadoras que dirigimos a indignação pela insuficiência dos serviços prestados porque os serviços prestados estão muito aquém do que desejamos e porque são eles que estão na linha da frente, é verdade, mas não são estes trabalhadores que

definem as regras para a recolha do lixo, não são eles que definem de que forma é que é feita a deservagem, a rega ou a poda das árvores, não são eles que definem se este ou aquele espaço verde vai deixar de o ser para dar lugar a um estacionamento ou qualquer outra coisa, portanto estes trabalhadores, os trabalhadores da Junta da União de Freguesias do Cacém e São Marcos merecem todos os dias o nosso reconhecimento e não os nossos desabafos quando muitas vezes passamos por eles e reclamamos do que não está feito porque eles não podem fazer muito mais. Nos últimos meses muitas e muitas vezes temos ouvido o senhor Presidente dizer que não tem trabalhadores suficientes nem meios nem competências para responder a estas questões e aliás já o ouvimos aqui hoje dizer isso, que faz o que pode no sentido de que reporta à Câmara Municipal de Sintra que estão à vista de todos nós. Pois bem, eu acho que nenhum de nós duvida que o senhor Presidente reporte e reporte incessantemente as questões que são colocadas porque as questões são colocadas aqui na Assembleia de Freguesia, as questões são colocadas nas reuniões públicas do Executivo da Junta de Freguesia, as questões são diariamente colocadas por *e-mail* quer para o Executivo quer para o Sintra Resolve, são colocadas na própria Câmara Municipal em reunião pública, portanto ninguém questiona que elas sejam de facto reportadas, a questão é que os meses passam e os problemas mantem-se e as queixas mantem-se, e mantem-se porque a população quer o Cacém e quer São Marcos e com isto quer o Bairro Alegre, quer Quinta da Barroca, quer o Casal do Cotão, a população quer a Freguesia limpa, quer poder andar nos passeios e nos acessos ser ver ratos e baratas atraídos pelas ervas e pela acumulação de lixo. Eu posso dizer por exemplo que ainda esta semana, quando estou a falar em ratos, estou a falar em ratos por exemplo no Cacém em ruas principais do Cacém, não em ruas secundárias... E com certeza está na hora, permitam-me utilizar esta expressão, de dar um murro na mesa, dar um murro na mesa e exigir o eficaz cumprimento dos serviços contratualizados com a Câmara, entre a Câmara Municipal de Sintra e a SUMA. A situação não se resolve com voluntariado jovem nem tão pouco com o grupo de cidadãos, a quem eu desde já quero endereçar uma saudação especial, o grupo de cidadãos que dedica as suas manhãs de domingo a fazer trabalhos que estão contratualizados e que são pagos para serem feitos e não são, é insuficiente de facto, manifestamente insuficiente, a situação não se resolve assim, não se resolve com a boa vontade das pessoas por muito que elas tenham de ser sensibilizadas e tenham que fazer a sua parte não são os moradores que tem que ir para a rua

recolher o lixo por muito meritório que esse esforço seja não é por aí que passa a solução, passa por fazer pressão onde ela tem de ser feita, passa por alterar se for caso disso se não é a SUMA é outra coisa, ou é ser mais eficaz no cumprimento dos contratos que estão feitos. Era isso que gostávamos todos de ver, de ver Cacém e São Marcos limpo e esperemos que para isso não seja preciso também mobilizar a população para fazer uma concentração à porta da Câmara para ver o trabalho resolvido. Disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia - “Muito obrigado Vogal Anabela Vogado. Senhor Presidente tem a palavra.” ----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia - “Que grande confusão que vai para aí na CDU, nem sabem as competências de uma Junta de Freguesia... E diz que não há o reconhecimento, a senhora anda completamente desatenta! Todas as reuniões do Executivo não sendo públicas e públicas enalteço os nossos trabalhadores nas funções que eles cumprem, eles não recolhem lixo minha senhora, é monos e verdes, é um protocolo. Quando digo que eu tenho pouca gente eu só posso contratar e se vossa excelência vir o nosso orçamento sabe, ou sabe ou deveria saber já não está aqui há um mês está aqui há um ano... De ver o nosso orçamento, olhar para o nosso orçamento e ver o encargo que nós temos com custos com o pessoal, nós só podemos aumentar o nosso pessoal se houver protocolos e os trabalhadores que nós temos e vossa excelência sabe porque inclusive no mapa de pessoal que votou contra porque não estava lá a penosidade sabe que esses trabalhadores foram admitidos ao abrigo de protocolos, portanto o que vai para ali dizer que “então contrate mais” entre linhas, foi aquilo que fosse quis dizer, “se o senhor Presidente tem pouca gente, contrate mais”, sabe perfeitamente e deve olhar para o orçamento e ver a disponibilidade que nós temos, a disponibilidade financeira das Juntas de Freguesia para meter mais pessoal, para meter mais pessoal nós temos de ter receitas, receitas próprias também acho que devia de saber não chega a 10%, agora veja a dependência que nós temos... Portanto, quando diz que não há o reconhecimento isso é uma, desculpe que lhe diga este termo, uma barbaridade que a senhora disse, em todos os momentos eu enquanto Presidente, o meu Executivo, reconhecemos o extraordinário trabalho dos nossos funcionários. Depois mistura um bocadinho tudo, mistura aqui um bocadinho tudo... A recolha do lixo com a deservagem, com isto com aquilo, depois diz que há ratos no Cacém, eu gostava de saber se vossa excelência já fez alguma vez através do nosso Onlfield ou do Sintra Resolve alguma colaboração como eu tenho pedido aqui a

esta Assembleia para nos ajudarem a reportar as situações, se vossa Excelência já fez e qual foi o feedback que teve, porque é assim nós quase todos os dias reportamos situações porque nós não temos capacidade nem temos as competências e vocês não digam que eu estou a encaminhar para a Câmara! Eu não posso por lei pôr herbicidas, não posso por lei fazer desbaratizações, eu não posso fazer nada disso, não tenho essa competência... Vocês têm que saber primeiro qual é as competências de uma Junta de Freguesia, e depois misturam tudo. O voluntariado jovem, isso foi muito feio, dizer ou insinuar que nós utilizamos o voluntariado jovem para fazer a recolha de lixo. Quer dizer, um programa que devia de enaltecer da Câmara Municipal de Sintra que há anos a esta parte jovens entre os quinze e os vinte e cinco anos não tinham atividades, ok? Os jovens não fazem só aquilo, na nossa Freguesia estão a dar apoio ao Carlos Paredes, participam nas atividades e em complemento nós pedimos uma colaboração, nós não utilizamos o voluntariado jovem para apanhar lixo fica-lhe muito mal senhora Vogal aquilo que pronunciou aqui nesta Assembleia de Freguesia. Muito obrigado senhor Presidente.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Tem a palavra o Vogal Bruno Gonçalves.” -----

Bruno Gonçalves, Vogal do CDS – “Bruno Gonçalves, bancada do CDS-PP. Muito boa noite a todos os presentes, vou ser breve. A minha intervenção vai ser numa tentativa de resposta ao freguês Luís Silva relativamente à parte dos transportes e falou ai concretamente da 112 por exemplo, e elaborando um pouco também sobre os exemplos dados pelo Vogal Fernando Pinto dos atrasos, do autocarro que não apareceu, e nós sabemos que isto são coisas que realmente acontecem... É verdade, e como o Vogal referiu aqui ao dia de hoje ainda temos muitas incertezas sobre o que é que ai vem dos novos contratos da AML e que serviços é que vamos ter para o ano, daqui a dois anos, quando os sistemas estabilizarem o que é que vai dali sair... A verdade é que ninguém nesta sala pode dizer que sabe, mas há uma coisa que eu gostava de referir e vou partilhar com esta Assembleia e com os fregueses presentes que é o pouco conhecimento que eu tenho sobre este processo, vou ser breve, não é muita coisa é mais técnico do que propriamente administrativo ou burocrático. Por questões profissionais eu trabalho muito com a parte de transportes públicos, com a parte tecnológica em particular, portanto eu estive envolvido em parte na parte técnica e na definição de alguns concursos, de algumas repostas aos concursos que foram lançados, portanto eu sei que pelo menos em caderno de encargos foi exigido

que todas estas novas conceções que aí vêm que fossem muito mais severas nas penalizações que fazem sobre os operadores, o controlo muito mais apertado, tempo real monitorizado centralmente na AML em Lisboa, mas em que todos os operadores tem de ter os seus sistemas, são obrigados a ter estes sistemas que hoje muito provavelmente nem sequer existem nos autocarros que estão hoje em funcionamento, por isso é que pode acontecer situações como aquela que o vogal referiu do autocarro, o operador dizer “o autocarro fez o serviço” e depois não fez, porque não há controlo... Mas vai passar a haver, vai passar a haver! Agora, se vai ser bem implementado ou não é mais uma das coisas que não sabemos, mas que isto estava no caderno de encargos, estava, portanto isto à partida se não for feito caberá a nós todos que estamos aqui reivindicar que assim seja corrigido. Pronto, tenho dito.”

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Bruno Gonçalves. Tem a palavra o Vogal Nuno Carlos.” -----

Nuno Carlos, Vogal do PSD – “Nuno Carlos, bancada do PSD. Boa noite excelentíssimo senhor Presidente do Executivo, na sua pessoa cumprimento os restantes membros do Executivo, boa noite senhor Presidente desta Assembleia e na sua pessoa cumprimento os restantes Vogais desta Assembleia, boa noite excelentíssimo público aqui presente, dar também aqui um cumprimento especial à Doutora Cristina Mesquita que foi já Presidente da nossa Assembleia de Freguesia. Aqui relativamente ao assunto dos autocarros, também um bocado para o Luís Silva e para quem falou na 15, o Vogal Fernando Pinto, não é só o 112, a 15, que se atrasam ou não se atrasam, a 140 também não e já sei que é apanágio da Vimeca que quando falta um autocarro numa das outras linhas é a 140 que vão buscar e é a 140 que não é feita. Além disso, também sei disso não só porque ando nos autocarros porque tenho também bastantes pessoas que tiveram comigo na tropa e neste preciso momento são motoristas e eles próprios me dizem aquilo que acontece lá dentro. Relativamente a o concurso ter sido e não ter arrancado agora como estava previsto, um dos problemas que houve foi a falta de motoristas em todas as áreas metropolitanas para o número de carros que iam ter que sair. Relativamente ao autocarro de lagartas, muito bem, o autocarro novo tem mais capacidade para levar pessoas do que o carro de lagartas tinha, o carro de lagartas levava noventa e seis pessoas, os autocarros novos de três portas levam cento e uma pessoas portanto. Pronto, temos também de ter um bocado de noção que os autocarros novos de três portas, a nossa população pelos vistos acham que são novos e já é para estragar, já temos um autocarro novo que já lhe

conseguiram estragar uma porta. Além disso eu venho dentro do autocarro e vejo pessoas a desapertarem os parafusos dos bancos do autocarro, um autocarro a circular há pouco tempo ainda nas estradas, portanto se calhar também temos às vezes aquilo que merecemos. Eu a mim também me custa estar na paragem do 140 do 23 e chegar às oito e cinco saber que a carreira não saiu do largo da igreja, chegar às oito e dez e ela ainda não passou para o largo da igreja, e por aí fora e depois não passa mesmo e entretanto eu entro às nove, e ainda tenho que ir para Sintra, e dali tenho de subir para apanhar a 112 para ir para o Cacém para ir para Sintra. Também me custa a mim muitas das vezes quando isso me acontece, já estou como o Fernando Pinto, tenho que voltar a casa e ir buscar o carro e tenho que ir de carro. Mas o problema penso que ficará resolvido agora com o novo sistema de camionetes que também já me disseram como o Bruno confirmou que as camionetes vão ser seguidas em percurso real e pode acontecer muitas das vezes a carreira chegar ao Cacém e já não vai para o destino por onde ia já irá para outro sítio e há-de vir outra atrás. Relativamente ao resto, senhor Presidente também foi falado aqui pelo município, ou pelo freguês Ranita, as luzes da Alameda já quando foram desligadas na altura em que começou a obra do parque de estacionamento foi-nos informado a esta Assembleia que tinha sido desligado aquele lote todo porque estavam todos no mesmo sítio, eu também fiquei espantado quando um dia à noite chego vejo todas as luzes do parque de estacionamento ligadas e as nossas que são da responsabilidade da Câmara, que a Alameda toda ela é da responsabilidade da Câmara, estão ainda desligadas. Depois as ervas já não vou comentar porque já foi aqui mais que comentado, agora tenho aqui outra questão e vamos passar agora aqui um bocado para o orçamento participativo. Gostaria de saber, neste caso porque é que ainda não me chegou às mãos pelo menos o *email* para a primeira reunião com os proponentes do Orçamento Participativo?" -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Terminou? Está terminado?” -----

Nuno Carlos, Vogal do PSD – “Não. Portanto foi terminado o Orçamento Participativo, foi entregue o relatório, foi entregue a lista dos vencedores, é passado ao Executivo a lista dos vencedores e até agora estou à espera que sejam marcadas as reuniões com os preponentes, o Vogal responsável por essa área e com restante comissão do Orçamento até hoje ainda não recebi nenhum *email* para esse assunto. Depois, quero dizer que fiquei extremamente agradado com o trabalho e com, não foi com o trabalho foi com o acidente que

houve no parque canino em São Marcos e no próprio dia a Junta, os trabalhadores da Junta, não saíram do local sem deixarem o parque pelo menos que pudesse ser utilizado pelas pessoas e pelos animais que frequentam aquele parque. Estive lá ontem já vi que iniciaram as obras para levantar portanto a rede do parque, hoje já não levei lá os cães também vi o anúncio a dizer que estava condicionado, portanto já não fui para lá hoje. Relativamente agora aqui para o nosso Presidente da Mesa gostaria de saber se já foram criados os *emails* para as bancadas desta Assembleia de Freguesia? Tenho dito.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Nuno Carlos, e respondo-lhe já diretamente ainda não foram criados os *emails*. *Mea culpa*, mas a resposta é direta e clarinha, certo? Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – Muito obrigado senhor Presidente. Em relação à e-redes ainda hoje mesmo tivemos a confirmação eram onze da manhã que estavam as luzes acesas que estão a fazer uma testagem porque nós já reportámos várias vezes e aquele setor do antigo setor que estava na Alameda tem tido quebras, aliás, já quase há três ou quatro semanas que não estava a acender, nós voltámos a reportar temos o número da reclamação, no parque onde está a ser construído o parque novo temos indicação e temos lá passado também que essas já estão e eles estão a ver o setor, ainda esta semana foi antes de ontem e também há um setor em Vale e Rebolias que é dentro daquele mesmo género nós estamos a acompanhar a situação. Aquilo que nos dizem é “têm de aguardar mais um tempo” dez dias, ao fim de dez dias eles abrem, aliás ainda não está fechado a comunicação que foi feita por esta Junta. Em relação ao Orçamento Participativo eu muito honestamente, o Orçamento Participativo vai a essa comissão, não me alertaram que teríamos de fazer uma reunião, a reunião pode já ser na segunda-feira articularmos de forma que seja rapidamente. Mas estamos portanto, se há alguma coisa da parte do Executivo, o que nós estamos a fazer é pedimos novamente alguns orçamentos, já estamos a pedir cotações para avançar com os projetos do Orçamento Participativo. Muito honestamente eu não me lembro se dizia lá no regulamento que a seguir após o anúncio dos, pronto... Então mas vocês enquanto coordenadores alertem para esse facto, se estamos em falha vamos já tratar disso o mais rapidamente possível, mas tem todo o à-vontade como sabe para dizer “estamos aqui em falha, quando é que é a reunião?” e isto trata-se rapidamente. Muito obrigado, senhor Presidente.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente, e na resposta eu iria dar um minuto ao Vogal Fernando Pinto, e posteriormente à Anabela está bem? Um minutinho, se faz favor só para uma resposta, agradecia a síntese por favor.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Fernando Pinto, CDU. É da natureza humana que quando não se tem argumentos é perceptível o recurso à elevação da voz e à sua adjetivação. Em nenhum momento... Eu não vou entrar em diálogo, não merece, nesse aspeto. Em nenhum momento utilizei hoje, hoje utilizei a palavra incompetência para consigo, hoje o adjetivo incompetente só foi utilizado porque o senhor não tem competência nesta área, em tudo o que eu disse o senhor não tem competências, quer nos transportes, quer nas outras matérias que eu coloquei. Eu coloquei o adjetivo, e há que saber escolher as palavras e eu nesse cuidado tenho, pelo menos tento, posso falhar, admito, já pedi desculpa quando erro. Utilizei a palavra persuasão, persuasão! Eu não faço fascisa, este fórum decidiu coletivamente, eu propus e desafiei a fazê-lo individualmente, unipessoal. E por último há uma certa tentativa de colocar palavras na boca dos outros, eu não o faço. Mas se tem esse exemplo para me mostrar, eu espero que o senhor Presidente me dê trinta segundos...” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Trinta segundos.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Para poder responder àquele exemplo que ele vai dar, que eu não estou a ver qual se teve essa competência e se for verdade que o senhor foi injustamente estou aqui homem como sou para na sua cara dizer o que acho sobre o assunto.”

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Fernando Pinto. A Vogal Anabela Vogado tem um minuto por favor para a resposta.” -----

Anabela Vogado, Vogal da CDU – “Da minha intervenção utilizou o tema barbaridade relativo à questão do reconhecimento dos trabalhadores dizendo que havia, que eu misturava um bocadinho de tudo em relação às competências, que não sabia sequer quais eram as competências. Eu peço desculpa de lhe dizer mas acho que quem baralhou um bocadinho as coisas desta vez foi o senhor Presidente, não sei se por se ter enervado com a intervenção do Fernando Pinto, se de outros o senhor Presidente deixou de ouvir porque eu quando falei e está aqui, pode ser fotocopiado, eu posso passa-la a limpo e ela ser distribuída, como entenderem... Eu quando falei no reconhecimento aos trabalhadores não falei de todo na Junta de Freguesia nem no Executivo, a frase é clara “fazem-no muitas vezes de

forma inexcusável muitas vezes sem qualquer reconhecimento, bem pelo contrário, muitas vezes é a estes trabalhadores e a estas trabalhadoras que dirigimos a indignação pela insuficiência pelos serviços prestados, porque os serviços estão aquém do que desejamos" dirigimos nós, moradores, que andam em São Marcos e que conforme tem sido relatado tantas vezes insultam, chegam ao ponto de insultar os trabalhadores, eu não falei, não utilizei a expressão Executivo sequer." -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado.” -----

Anabela Vogado, Vogal da CDU – “Como a confusão não ficou por aqui...” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Eu ia pedir, essa transcrição, e depois agradecia vá depois chegar à mesa que é para depois ser transcrita na íntegra. Voltar a relê-la acho que estamos aqui, ou seja, para ficar gravado, mais trinta segundos, está bem? É trinta segundos por favor.” -----

Anabela Vogado, Vogal da CDU – “Mas a confusão não acaba aqui, porque não houve aqui mistura nenhuma de competências aquilo que eu digo que são várias vezes a referência à falta de trabalhadores, meios e competências, não é? Portanto, eu não lhe estou a dizer para contratar trabalhadores, e estou-lhe a dizer que de facto as competências não são da Junta de Freguesia, faz o que pode fazer que é reportar à Câmara e até disse mais, disse que não havia qualquer dúvida que reportasse e que o fizesse muitas vezes mas que isso era manifestamente insuficiente e que com certeza perdoem a expressão também isto foi dito, está na hora de dar um murro na mesa e exigir o eficaz cumprimento dos serviços contratualizados entre a Câmara Municipal de Sintra e a SUMA. Portanto, eu não sei aqui quem é que baralhou o quê senhor Presidente, mas barbari, não saber a quantas ando nem o que ando cá a fazer, lamento, mas acho que está errado.”

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal... Senhor Presidente! Senhor Presidente por favor. Senhor Presidente por favor não vamos entrar em diálogo, esta parte pode ser retirada da ata por favor.” -----

(Inaudível) -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado Vogal Anabela Vogado. Senhor Presidente por favor. Vamos entrar nas nossas moções, vou dar a palavra à Moção n.º 1, o Vogal... Não sei se alguém a quer ler, se quer apresentar. A Moção foi divulgada, não sei se vale a pena lê-la ou se passamos já à votação ou

à discussão. É preciso ler? Acho que toda a gente teve acesso à Moção já alterada que eu creio que deve ser lida porque foi enviada se calhar um bocadinho fora e se calhar nem todos os Vogais tiveram acesso. Então tem a palavra Vogal Cristina Oliveira, como é obvio, tem a palavra. De qualquer das formas a Moção vai estar disponível depois para toda a gente consultar, portanto, mas tem a palavra. Claro que sim.” -----

Cristina Oliveira, Vogal do Chega – “Eu chamo-me Cristina Oliveira, sou Vogal da mesa do Chega e trago aqui uma Moção, pronto, que irá a debate e que espero bom acolhimento. Vou passar então a ler mais para os senhores fregueses terem conhecimento do que se trata já no imediato. Portanto vou começar de novo. Boa noite senhor Presidente da Assembleia, secretários, senhor Presidente da mesa e seu Executivo, senhores Vogais e senhores fregueses. Moção dois mil e vinte e dois, o assunto “Melhor segurança dos peões nas passadeiras da União das Freguesias do Cacém e São Marcos”. Atualmente, a maioria das passadeiras para peões encontram-se deterioradas, degradadas e pouco visíveis, tanto para os peões, como para os ciclistas e condutores, o que torna notória a necessidade de um reforço de pintura destas passadeiras em diversos locais e a adoção de medidas que aumentam a segurança de todos os que circulam na via pública, sobretudo junto às escolas, zonas de passagem de crianças e em locais com maiores fluxos pedonal e rodoviário. Além disso, muitas destas passadeiras a sinalização encontra-se, degradada ou pouco visível, o que torna evidente a necessidade de colocar nova sinalização para o efeito em alguns locais, bem como proceder à sua limpeza, manutenção, troca de local onde a mesma se encontra e, em alguns casos, à sua substituição e incorporação de soluções que aumentem a sua visibilidade. Face ao exposto, a bancada do Chega presente na Assembleia de Freguesia de Cacém e São Marcos, propõe que a Assembleia de Freguesia reunida na sua sessão ordinária a vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e dois, delibere: Propor ao Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos que elabore um levantamento (relatório) de todas as passadeiras da União de Freguesias que se encontrem pouco visíveis e apresentem necessidades de remarcação e pintura, que não apresentem qualquer sinalização de passagem para peões (sinais H7) com maior fluxo rodoviário, e de peões, bem como um levantamento de toda a sinalização de passagem para peões (sinais H7) que se encontre degradada, deteriorada, pouco visível ou vandalizada; Propor ao Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos que, depois

de efetuado o respetivo levantamento, proceda o envio desse relatório ao Executivo Camarário para que possam proceder à remarcação e pintura de todas as passadeiras que se encontrem pouco visíveis e apresentem esta necessidade, até ao final do ano de dois mil e vinte e três, assim como; Proceder à limpeza de toda a sinalização de passagem para peões (sinais H7) à substituição de toda a sinalização de passagem para peões que se encontre degradada e seja irre recuperável, à troca do local onde se encontra esta sinalização sempre que a mesma seja pouco visível, tanto aos peões, ciclistas e condutores, bem como à colocação desta sinalização em todas as passadeiras em que esta não exista até ao final do ano de dois mil e vinte e três; Proceder ao desenvolvimento de todos os mecanismos necessários para que seja implementado, de forma gradual, passadeira sensorial, com pavimento diferenciador tátil e pintura colorida, com o objetivo de aumentar a visibilidade e segurança na travessia pedonal; Proceder também os respetivos mecanismos necessários para ampliar a sinalização de passagem para peões (sinais H7) que incorpora sinais luminosos (módulos LED) que avisam luminosamente o condutor da existência de uma passagem para peões no local, priorizando passadeiras em zonas de maior fluxo pedonal e rodoviário. A presente proposta, a ser aprovada deverá ser remetida à Câmara Municipal de Sintra. Muito obrigada.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Cristina Oliveira. Vogal Sílvio Paiva tem a palavra.” -----

Sílvio Paiva, Vogal do PS – “Boa noite, Sílvio Paiva da bancada do Partido Socialista. Queria começar por cumprimentar o senhor Presidente da mesa da Assembleia e os elementos da mesa, o senhor Presidente da Junta e os Vogais do Executivo, os colegas Vogais de todas as bancadas, o público aqui presente, e os funcionários da Junta que nos prestam apoio. Vamos votar contra esta Moção e estas são as razões, vossa citação “Propor ao Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos que depois de efetuado o respetivo levantamento proceda à remarcação e pintura de todas as passadeiras”, a competência não é deste Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, este já fez o levantamento de muitas passadeiras e sinalização para a Câmara Municipal e continua a fazer. Também informamos que muitas passadeiras já foram pintadas e lancis junto às mesmas rebaixados e com orientação para invisuais, e a sinalética foi quase toda mudada em toda a Freguesia, penso que o Executivo tem disponível a informação do levantamento efetuado. Vossa citação “propor ao Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos

que depois de efetuado o efetivo levantamento proceda à limpeza de toda a sinalização de passagem para peões”, aqui o Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos não tem competência e neste momento nem meios humanos para executar tais tarefas. Vossa citação “Propor ao Executivo que elabore um levantamento de todas as passadeiras da União de Freguesias que se encontram pouco visíveis e apresentam necessidade de remarcação e pintura, que não apresentem qualquer sinalização de passagem para peões”, como disse atrás este levantamento já foi feito pela União de Freguesias Cacém e São Marcos e continua-se a fazer, e a Câmara Municipal de Sintra já está a executar em algumas áreas, as restantes propostas merecem a nossa melhor atenção e vai-se solicitar à Câmara Municipal de Sintra. Mesmo com alteração à Moção inicial a mesma continua a não corresponder à realidade e como disse atrás muito desse serviço já foi efetuado e continua a ser efetuado. A bancada do PS, Cacém e São Marcos, vinte e nove do nove de dois mil e vinte e dois, tenho dito.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Sílvia Paiva. Não havendo mais intervenções, vamos... Estamos a votar uma Moção, depois se quiser na informação escrita, senhor Presidente, tem toda... Certo? Muito obrigado. Vamos votar então a Moção do Chega “Melhores condições para os peões”. Quem vota contra? Obrigado. Quem se abstém? Quem vota a favor? Obrigado. Ora, Moção chumbada com os votos contra do PS, e um voto da bancada da CDU. As restantes bancadas votaram a favor, portanto bancada do PSD, bancada do Chega, e bancada do CDS e Bloco de Esquerda. Passamos à segunda Moção, PSD/CDS, “Moção Dia Internacional da Democracia. Sendo uma Moção conjunta eu perguntava às bancadas quem vai ler a Moção ou não é necessário ler? Um resumo, muito bem. Vogal Bruno Gonçalves tem a palavra.” -----

Bruno Gonçalves, Vogal do CDS – “Bruno Gonçalves, CDS. Esta moção é bastante extensa, portanto eu vou passar apenas para as nossas propostas de deliberação e visto que isto também é um documento que será disponibilizado quem não tiver acesso a ele poderá aceder à posteriori. Passo então a citar “Hoje, ao celebrar o dia quinze de setembro e a Democracia, a Assembleia de Freguesia delibera: Exigir sempre o cumprimento do Estatuto do Direito das Oposições; Valorizar o trabalho e as intervenções de todos os eleitos, representantes das populações, desta Assembleia; Estudar, apresentar e discutir, mecanismos que potenciem uma maior participação de cidadãos nas reuniões públicas dos órgãos autárquicos; Enaltecer o trabalho de todos os dirigentes Associativos e das Coletividades da

Freguesia; Potenciar e estimular a participação dos eleitos na Assembleia, e respetiva representação democrática, nas diversas iniciativas que ocorram na Freguesia; Sendo aprovada a Moção deverá ser remetida a todos os grupos Parlamentares da Assembleia da República, a todos os Grupos de Lista da Assembleia Municipal de Sintra, a todos os Vereadores da Câmara Municipal de Sintra e a todas as Associações da Freguesia e divulgada nos sítios da internet da autarquia. Vinte e nove de setembro, a bancada do PSD, a bancada do CDS.”. Obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Bruno Gonçalves. Inscrições? Vogal Sílvia Paiva tem a palavra.”

Sílvia Paiva, Vogal do PS – “Mais uma vez boa noite, Sílvia Paiva da bancada do Partido Socialista. Esta Moção tivesse alguns considerandos genéricos que merecem reflexão de todos nós, no entanto não podemos concordar que na nossa Assembleia o trabalho e as intervenções de todos os eleitos não é valorizado. São exemplo, entre outros, as comissões nos quais estão representadas todas as forças políticas e da forma democrática de como são constituídas e de todo o trabalho por elas realizado. Salientamos todo o trabalho das comissões de acompanhamento do Orçamento Participativo e a criação do Regulamento de Transmissões Vídeo e Áudio da Assembleia. Outro exemplo, é o nível de algumas intervenções construtivas nesta Assembleia são sempre consideradas por forma a valorizar todo o trabalho desenvolvido. Uma das comissões formada trabalhou até, e bem, no Regulamento sobre o mecanismo que potencia uma maior participação dos cidadãos nesta Assembleia, as reuniões públicas do Executivo de Junta transmitidas online e nos quais os cidadãos são sempre convidados a participar são outra forma de participação ativa. Diz ainda na vossa Moção exigir sempre o cumprimento do direito das oposições, não estamos a falar desta União de Freguesias, pois não? Este Executivo tem cumprido com o estatuto do direito de oposição, exemplo, na elaboração do Orçamento envia atempadamente para as bancadas dando o respetivo conhecimento, ficando a aguardar sugestões ou propostas, o que nunca se veio a verificar. Aqui fazemos, podem perguntar “Está tudo feito?”, e nós respondemos “Nunca está tudo feito.”. A nossa bancada irá abster-se. A bancada do PS, Cacém e São Marcos, vinte e nove do mês de setembro de dois mil e vinte e dois.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Sílvia Paiva. Não havendo mais intervenções vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Só um pouco por favor. Quem vota a favor? Obrigado. Ora, Moção foi aprovada com os votos a

favor das bancadas do PS, Chega, CDS e Bloco de Esquerda. Peço desculpa! Eu vou repetir. Foi aprovada com os votos a favor da bancada do PSD, Chega, CDS e Bloco de Esquerda, tendo a bancada do PS e um elemento da CDU abstenção. Muito obrigado. Terminando assim o nosso período antes da ordem do dia vamos dar entrada à nossa ordem de trabalhos com o ponto número um votação, eleição e tomada de posse conforme os termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 169/1999, de 18 de setembro, do Vogal para o Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. Chegou a esta mesa uma proposta vinda por parte do Executivo e na pessoa do senhor Presidente que eu vou passar a ler “Eu, Paulo José Barroso Adrego, Presidente da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, na sequência da renúncia apresentada pela Vogal, senhora Cristina Maria da Cruz Cândido venho por este meio ao abrigo do disposto da alínea b) do n.º 1 do artigo n.º 29 da Lei n.º 169/1999, de 18 de setembro, propor para integrar o órgão Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos a senhora Sandra Maria Santos Pereira Bernardino.”. Eu vou pedir o favor aos Vogais que manifestem e a forma de manifestação, eu vou pedir aos serviços, à Leonor, que distribua os papelinhos para fazer a votação deste Vogal, portanto o papelinho diz “sim” “não”, portanto é colocarem a vossa, se não tiverem nenhuma é abstenção.” -----

(Período de votação) -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Dar-vos conta do resultado da votação. Portanto a Vogal foi eleita com nove votos a favor, e nove abstenções. Parabenizar, pedia à Vogal que assumisse o seu lugar no Executivo, votos de bom trabalho. E pedia para completarmos a nossa Assembleia, o elemento que irá substituir Carla Salomé poderá assumir o lugar em substituição, bem-vinda, também é a primeira vez, muito obrigado. E assim temos a nossa Assembleia quase completa. O Executivo pronto, a Assembleia pronta vamos continuar os nossos trabalhos. Ponto número dois, apreciar e votar a ata da Assembleia de Freguesia 3/2022. Todos receberam a ata, houve algumas considerações que foram tidas em conta, foram reformuladas, creio que não haja questões. Vamos passar à votação, lembrando que só os elementos que estiveram na reunião anterior é que podem votar, isto depois no fim as contas batem todas certas, como é óbvio, não é? Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Portanto, os elementos que estiveram na última Assembleia, ata aprovada por maioria dos presentes. Ponto número três e dando uma pequena introdução a este ponto, este Regulamento de

transmissão áudio e vídeo já veio a esta Assembleia, foi validado, mas entretanto foi para consulta pública durante trinta dias, primeiro reunião de Executivo, posteriormente consulta pública e segundo a informação que tenho não houve aso a alterações ao Regulamento que veio aqui a esta Assembleia na última reunião, portanto vamos fazer a ratificação deste mesmo Regulamento ao abrigo do disposto da alínea f) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Vamos ratificar, uma validação, eu perguntaria se alguém tem alguma consideração relativamente ao Regulamento? Não havendo considerações, eu dou como validado o último Regulamento que foi anteriormente votado, portanto não careceu de alterações portanto a votação é a última que foi efetuada na Assembleia, é só uma validação do mesmo. Terminado este ponto e agradeço a vossa colaboração iria passar ao ponto número quatro, apreciar nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente de Junta referente ao terceiro trimestre de dois mil e vinte e dois. Eu iria passar a palavra ao senhor Presidente, de forma sucinta iria explicar a informação escrita.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Uma vez mais, a informação escrita foi disponibilizada, mas em virtude também de termos aqui público eu iria só fazer aqui uns pequenos considerandos e se depois me permitissem ainda porque como ainda estamos no mês de setembro, portanto é o terceiro trimestre, dar depois aqui uma justificação e um esclarecimento e informação nomeadamente no seguimento da Moção apresentada pela bancada do Chega para vos também dar mais elementos. E assim sendo se me permite então, a ação social no que respeita ao pelouro da ação social neste terceiro trimestre foi dada continuidade a atividade e projetos com vista à prevenção e resolução de problemas sociais maioritariamente a população mais vulnerável, durante este período foram realizados oitenta e nove atendimentos, os pedidos de apoio social prendem-se essencialmente com o apoio alimentar e carência económica, realizaram-se também treze visitas domiciliárias, continuamos também com o programa POAMC que a União de Freguesias neste momento tem um total de trezentas e noventa e três pessoas, o Micromercado Social onde foi uma resposta dada por este Executivo para complementar os programas que estão inseridos temos cento e sessenta pessoas, devido à grande procura de resposta alimentar o micromercado continua a dar uma resposta fixa estando atualmente integrados vinte e dois agregados familiares beneficiando de um total de trinta e cinco pessoas. Durante este trimestre foram

atribuídos apoios económicos ao abrigo do Regulamento dos apoios sociais no valor de novecentos e oito euros e sessenta cêntimos. No âmbito da rede social mantivemos os trabalhos presenciais da comissão especializada de apoio técnico e de apoio alimentar reunindo as técnicas sociais de várias instituições para discussão de casos sociais em acompanhamento por forma a rentabilizar recursos e concertar e agilizar respostas. A Comissão Social de Freguesia também tem reunido e feito o levantamento das necessidades e de estar a elaborar o diagnóstico social. O serviço de psicologia e atendimento à comunidade, neste terceiro trimestre os atendimentos beneficiaram destas consultas dezanove utentes, entre eles cinco recorreram pela primeira vez ao serviço de psicologia da União de Freguesias. Depois temos o gabinete de inserção profissional, neste trimestre há a destacar a colaboração do GIP na divulgação da segunda fase do projeto pioneiro IFP, em colaboração com a Fundação Aga Khan – Incubadoras Sociais de Emprego, na região da Grande Lisboa está apenas a ser implementado pelo serviço de emprego de Sintra. Também dizer que na primeira fase dos quarenta beneficiários de sessões do projeto conseguiram colocação no mercado vinte e seis candidatos, ou seja, é um número bastante importante e eu vou aqui novamente repetir, na primeira fase dos quarenta beneficiários vinte e seis conseguiram colocação no mercado de trabalho, portanto aqui é um trabalho que está a ser desenvolvido em parceria pela Junta, Câmara e a Associação Fundação Aga Khan, o que tem feito um trabalho notório em todo o nosso Concelho, e isto é depois, é também a outras Freguesias do nosso Concelho. Foram convocados pelo Centro de Emprego de Sintra quarenta e quatro sessões coletivas de informação, nestes casos foram atendidas também quatrocentas e noventa e sete pessoas num total de novecentos e oitenta e nove atendimentos dos quais duzentos e setenta e quatro presenciais, ou seja, após a pandemia voltámos a uma certa normalidade a atender as pessoas presencialmente. Os estágios profissionais foram encaminhados doze candidatos, no âmbito da qualificação da melhoria de habilitações escolares foram encaminhados dezoito empregados, desempregados desculpem, e para as incubadoras sociais de emprego quarenta e um candidatos, foram encaminhados trinta e oito candidatos para ofertas de emprego registados no IEFP e vinte sete para ofertas de emprego, destes encaminhados resultou a colocação de mais dezoito pessoas no mercado de trabalho, foram encaminhados cinquenta e dois candidatos de ofertas de emprego também. Continuámos também com os programas municipais “Os dias da idade”,

no âmbito de os dias da idade da Câmara Municipal de Sintra, as colónias de férias “Animar Cacém e São Marcos” e aqui ao fim de dois anos de interregno tivemos aqui cerca só de crianças a participar cento e oitenta crianças dos seis aos catorze anos onde se realizaram atividades pedagógicas, educativas e multidisciplinares, para além disto tivemos aqui cerca de trinta a quarenta jovens onde vieram também acompanhar estas atividades como auxiliares, monitores e coordenadores para levar estes jovens todos e foi novamente um grande desafio e é um serviço que nós prestamos à nossa comunidade que já tem anos implementados na nossa União de Freguesias, foram realizados dois turnos de dez dias. Depois na parte da Educação, Juventude e Cultura, o Centro Carlos Paredes Lúdico Cultural e Desportivo de São Marcos, o espaço de jogos e recreio, parques de merendas, espaço da bicharada, o circuito de manutenção encontram-se em funcionamento no horário de verão das nove às vinte de segunda a domingo, e aqui só para terem uma ideia neste trimestre tivemos mais de quatro mil e quinhentas pessoas a frequentar sete dias por semana o nosso parque de São Marcos. O Programa Voluntariado Sintra Jovem Cacém e São Marcos, isto no âmbito da candidatura voluntariado Sintra Jovem da Câmara Municipal de Sintra, nós tivemos jovens entre os quinze e os vinte cinco anos o que, portanto, perfizeram quarenta e quatro jovens a participarem em diversas atividades com funções como o apoio à montagem de estruturas de animação, ações de sensibilização, acompanhamento às instalações, e nesta sensibilização aqui efetivamente a sensibilização para os dejetos caninos e também pontualmente para o lixo que é depositado no espaço público. Manutenção preventiva e corretiva realizada nas escolas da Freguesia, neste terceiro trimestre tivemos mais quarenta e nove pedidos de intervenção, houve maior incidência nos mecanismos de portas e janelas, lâmpadas e mecanismos elétricos, e aqui chamo a vossa particular atenção que de facto o ano passado tivemos a situação das fossas das escolas que nunca tinham sido feitas essas intervenções e a Junta de Freguesia o ano passado fez praticamente o desentupimento em quase todas as escolas, este ano foi os intercomunicadores das portas em termos de segurança e que temos também estado a realizar e que não é só mudar uma lâmpada mas também este tipo de equipamento que é extremamente necessário para as nossas escolas. Executámos a manutenção vinte mil seiscentos e cinquenta e um metros quadrados de espaços verdes, isto só nos logradoures das escolas, portanto também para verem a quantidade de metragem que nós temos e que cuidamos dentro dos logradoures das

escolas. Desporto, Saúde e Tempos Livres, no âmbito do Desporto e Saúde deu continuidade aos programas e projetos de promoção de exercício físico dirigidos a toda a população, os programas e projetos de promoção de exercício físico e desporto fazendo o balanço da época desportiva dois mil e vinte e um dois mil e vinte e dois podemos concluir que foi uma época atípica ao nível da irregularidade da participação dos utentes nos vários programas tendo em conta, e aqui também, que tivemos de ter algumas interrupções devido ao Covid-19, no global mesmo com a instabilidade presencial na época desportiva tivemos cerca de trezentos utentes da União de Freguesias dos seis aos oitenta anos. O primeiro encontro temático “Diálogos sobre a saúde mental”, portanto aqui a Vogal do Executivo esteve presente no primeiro encontro temático “Diálogos sobre a saúde mental”, portanto que também decorreu na nossa Cidade. Semana Europeia do Desporto, e aqui em parceria com a minha colega e amiga Cristina Mesquita fizemos a semana do desporto e há um compromisso de que a Cidade de Agualva-Cacém no mês de setembro nos próximos anos enquanto nós estivermos nos Executivos desta grande Cidade de Agualva-Cacém iremos promover sempre em setembro, esta iniciativa foi uma iniciativa que efetivamente decorreu este fim de semana e amanhã termina, e aqui também faço o convite como a Cristina fez, e muito bem, que vamos ter aqui um colóquio pelas dezanove horas onde se vai debater o desporto e a necessidade para a prática desportiva das nossas populações. Com esta iniciativa pretendemos promover não só os clubes, associações e entidades da Freguesia, e há aqui um bocadinho, Presidente se me permite, neste caso Presidente em substituição só fazer aqui um aparte também que tem a ver com a situação de que nós efetivamente não só temos daí a nossa posição na Moção que foi apresentada sobre a democracia, nós apelamos sempre ao convite não só aos elementos desta Assembleia como ao público aqui presente e fazemos a divulgação junto das escolas portanto desde já uma vez mais estão todos convidados a colaborar, a participar, e eventualmente darem-nos sugestões antes dos programas estarem finalizados, se assim o entenderem, para nós podermos melhorar. Trânsito e Mobilidade, aqui o pelouro do Trânsito e Mobilidade neste terceiro trimestre continuou a reportar e a desenvolver contactos com a Câmara Municipal de Sintra no que se refere à manutenção e conservação das vias e da sinalização horizontal e vertical, e aqui sim tenho que fazer aqui só para ali a bancada do Chega só para ter uma ideia, no ano de dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois a quantidade de sinais que foram repostos na nossa União de

Freguesias, isto depois eu posso distribuir isto, só tenho esta cópia mas posso me comprometer com o senhor Presidente que amanhã peço aos serviços que seja enviado a todas as bancadas, para o senhor Presidente e depois ele fará chegar a todas as bancadas onde só posso dar aqui pequenos exemplos, nomeadamente Cacém, Rua Marquês de Pombal reposição de sinal, Rua Elias Garcia, Quinta de São João, Rua do Olival, Rua Marquês de Pombal, Rua Elias Garcia, Rua António Janeiro, Rua do Miradouro, Alto da Belavista, Rua da Esperança, Rua Marquês de Pombal, Rua Dom Dinis, Praceta Duque de Saldanha, Rua Marquês de Pombal, Travessa Gilberto Grácio, Rua Elias Garcia duas vezes, Rua Dona Maria, Praça Aristides de Sousa Mendes, Rua Marquês de Pombal reparação de sinal, Elias Garcia endireitar sinal, e depois temos aquilo que foi feito pela Câmara, ou seja, foi reportado pela Junta e que depois efetivamente nós fomos verificar se estes trabalhos estavam feitos, Avenida do Brasil por exemplo o sinal tombado, Praceta Rio Amazonas reparação de sinal, Avenida do Brasil reparação de sinal, Rua Cidade de São Luís do Maranhão está tombado, Rua Belo Horizonte sinal derrubado, Rua Cidade de Vitória sinal tombado, sinalização vertical substituição, portanto, como veem nós temos e que efetivamente não poderíamos aprovar aquela Moção. Bem como, e também só para terem uma ideia no Cacém e São Marcos as solicitações feitas por esta União de Freguesias à Câmara e que foram feitas as intervenções nas passadeiras. Dizer que é verdade que algumas passadeiras foram pintadas há três, quatro meses atrás e com as chuvas e com o trânsito que circula algumas delas vão-se desvanecendo, mas se me permitem aqui também é um caso à parte apareceu no outro dia no Facebook uma imagem de uma passadeira que era na Rua Fernanda Batista e que onde o freguês publicitou no Facebook uma coisa de Agualva que tinha haver com as proteções junto à Ribeira das Jardas e do nosso lado tinha a ver com a passadeira, eu posso-vos dizer que o senhor inclusive mandou-me a fotografia, eu pedi ao Vogal para lá ir mesmo naquele dia reconfirmar porque eu tinha lá passado e não me deu essa precessão e aquela fotografia já tinha um ano atrás, eu mandei para o freguês a dizer “estamos a falar da mesma passadeira?” a seguir o senhor apagou do Facebook porque viu que tinha-se enganado, mas pronto não há problema nenhum mas muitas das vezes isto acontece, indicam-nos, também há outras situações que os sinais estão postos e ao outro dia estão tombados, mas de qualquer das formas... Ambiente, Espaço Verdes, a manutenção e conservação de espaços verdes, continuamos a efetuar a manutenção de espaços ajardinados, manteve

em vigor um conjunto de medidas com vista à redução do consumo de água, isto é outra que nós adotámos que foi reduzimos de sete para três dias reduzimos em termos de rega, obviamente que tivemos aí uma situação com alguns prados e alguns relvados já estava-se a notar a sua degradação, isso é uma realidade, felizmente tem vindo estas chuvas cada vez que chove eu neste momento bato palmas e fico todo contente, não é só no sentido de poupar mas que é a necessidade de que nós temos. Ações de sensibilização vamos limpar a nossa cidade, portanto foi uma ação de sensibilização com a Junta de Freguesia de Agualva Mira-Sintra que já não é a primeira vez, obviamente e isto eu também assumo que nós temos solicitado a partir da Melka para baixo até ao final de São Marcos era preciso uma intervenção mas essa intervenção, esta intervenção que nós fizemos em conjunto com a Junta de Freguesia de Agualva Mira-Sintra é sempre à posteriori da Câmara fazer a intervenção da Câmara porque nós não temos máquina nem meios para fazer aquela intervenção, a Câmara tem feito estas intervenções já solicitei da Melka para baixo também fazerem essa intervenção e depois aí a Junta irá dentro, porque aquilo até é competência da APA mas nós não nos vamos pôr a cortar canas porque temos ali ecossistemas, nós não temos competência para isso, não temos homens, não temos máquinas, por isso tem de ser a Câmara e a Câmara se meter uma máquina de arrasto a limpar o resto da Ribeira a Câmara tem técnicos para avaliar o que é que estão a fazer e não a Junta de Freguesia, mas de qualquer das formas está solicitado. A colocação de placas de proibição e obrigação de apanhar os dejetos, isto é, outra que acontece por toda a nossa Freguesia não só no Cacém mas também em São Marcos, é nós termos, tínhamos umas placas que diziam “apanhem os dejetos caninos”, isto quer dizer que as pessoas podiam ir para cima dos relvados com os cães porque nós estamos a dizer para apanharem os dejetos, o que nós estamos a fazer gradualmente é a proibir, porque? Porque nós temos ao fim destes quatro anos nós neste momento temos sete parques caninos na Freguesia, portanto as pessoas têm locais próprios para irem para lá com os cães só que não vão, e então não vão, nós se deixarmos os cães irem para cima do relvado as pessoas dizem “Ah! Mas o meu cão pode andar aqui”, mas a seguir depois também não apanham os dejetos, nós estamos a ser um bocadinho mais incisivos no sentido de proibir os cães em cima do relvado, isto porquê? Porque depois as crianças querem ir jogar à bola, alguém quer-se sentar lá a ler um livro e temos imagens como temos mostrado que de facto não há um sítio relvado que seja agradável para as pessoas ou se sentarem ou as

crianças jogarem à bola. Manutenção dos parques caninos, continuamos a fazer, relativamente ao parque canino da Avenida do Brasil já foi aqui falado, foi no dia sete registou-se lá um acidente, esta semana estamos já a fazer porque estivemos à espera de material e esta semana já estamos a fazer a recolocação daquilo que estava e estamos a fazer um melhoramento no respetivo parque. A manutenção do espaço público foram intervencionados cento e doze metros de calçada e lajetas, e pilaretes. A gestão de limpeza de recolha de monos só para terem uma ideia neste trimestre cento e oitenta e seis mil toneladas, portanto é muita, é muito trabalho para os nossos trabalhadores da União de Freguesias. Os parques infantis e recintos desportivos também estão a ser intervencionados, o cemitério, e no decorrer deste trimestre por exemplo no cemitério foram exumadas cento e duas ossadas abandonadas, e isto também é um custo adicional que a Junta de Freguesia tem que de facto as ossadas ficam ao abandono e depois nós temos de dar seguimento a esta situação. E basicamente é isto senhor Presidente, estou disponível para qualquer esclarecimento adicional.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. O Vogal Nuno Carlos tem a palavra.” -----

Nuno Carlos, Vogal do PSD – “Nuno Carlos, PSD.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Vogal continue por favor.” -----

Nuno Carlos, Vogal do PSD – “Bem, relativamente aqui à informação escrita eu o que tinha a reclamar já reclamei com a pessoa em questão, já me esclareceu, já me respondeu. Entretanto tinha outro assunto aqui para falar que tem a ver com uma das atas do Executivo. Na Ata número dezanove houve uma proposta apresentada sobre a alteração orçamental e segundo a Lei todas as alterações orçamentais ou conforme a alínea a) aprovar as opções do plano e a proposta de orçamento bem como as suas revisões, esta alteração ou revisão não veio ainda a esta Assembleia. Pois... A legislação não é isso que diz senhor Presidente da Mesa, quero que comece a ter atenção e estes documentos e que todas as alterações ao orçamento têm que vir a esta Assembleia por Lei. Tenho dito.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Nuno Carlos. Irei efetivamente, não sei se o senhor Presidente querará tecer algum comentário relativamente a esta situação... O Vogal Tesoureiro João Cabaço fará o esclarecimento devido. Acho eu.”

João Cabaço, Vogal Tesoureiro – “Boa noite a todos. Vogal Nuno Carlos não sei se eventualmente podemos voltar a falar sobre este

assunto, aquilo que nós tecnicamente temos como boa informação é que apenas e só as revisões orçamentais carecem de aprovação em sede de Assembleia, mas comprometo-me aqui, como é óbvio, a ir confirmar se também as alterações estão sujeitas a esse modelo.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal João Cabaço. Nuno Carlos tem a palavra. Só para rebater, um minutinho creio que é suficiente.” -----

Nuno Carlos, Vogal do PSD – “Senhor Presidente da Mesa então solicito à Mesa que peça um parecer para esta Assembleia de Freguesia sobre essa situação.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Eu vou junto do Executivo solicitar aos serviços, o parecer chegará nesse sentido, como é óbvio, não é? Muito obrigado, Vogal Nuno Carlos. Vogal Fernando... Ah, força. Sim...” -----

João Cabaço, Vogal Tesoureiro – “Peço desculpa. Só dizer que é uma questão de terminologia, o que eu disse é que obviamente que iríamos confirmar essa situação e voltaríamos a falar, mas podemos chamá-lhe um parecer se assim entender.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Um parecer... Claro que sim. Entre a revisão e a alteração há uma diferença, claro que sim. Muito obrigado aos Vogais que intervieram. Vogal Fernando Pinto tem a palavra.” -----

Fernando Pinto, vogal da CDU – “Fernando Pinto CDU. Senhor Presidente eu não ouvi à cerca de um colóquio sobre desporto, se não estou em erro, que referenciou, não percebi o dia, se me podia clarificar? É amanhã dia trinta, obrigado. Pronto obrigado à Isabel. Aqui um alerta à cerca das placas uma vez que fez referência a isso durante esta intervenção, tem que alterar o Regulamento Municipal senhor Presidente, para pôr uma placa a dizer que é proibido dejetos caninos em espaços verdes tem que alterar o Regulamento Municipal. O Regulamento Municipal tem duas normas: Proibir dejetos caninos em espaços verdes vedados; Obrigatório a apanha dos dejetos caninos em espaços abertos. E a placa que na altura foi feita, foi muito discutida no Executivo na altura, e debatemos muito, e está aqui o coordenador pode dizer, está aqui presente, lembra-se perfeitamente da discussão que fizemos entre nós, e o Regulamento diz lá isso mesmo, que é obrigatório apanhar os dejetos caninos. Eu não gosto daquele Regulamento, sinceramente, eu acho que aquele Regulamento está errado, para mim tudo o que é espaços verdes com mais de x metros quadrados, que pode-se escolher os x é proibido dejetos caninos, pela razão que apresentámos todos das crianças, é um espaço de lazer... O

Regulamento é que diz isso, portanto temos que alterar o Regulamento, para pôr uma placa errada então não estamos a ser rigorosos e sugiro que sejamos rigorosos. A segunda questão tem a ver com uma afirmação que foi feita na última Assembleia que não estive presente, mas está na ata, que é, vou citar, porque faz parte da atividade que o senhor Presidente teve, que é a atividade geral da Junta que foi participar neste fórum dia trinta de junho, na página dezoito diz “o senhor Presidente focou...” o Presidente do Município “...o senhor Presidente focou a importância da Circular Poente ao Cacém...” já expliquei que o Poente ao Cacém é para o lado de Mira-Sintra, não é para o lado do Cacém, “que vai ligar o Concelho de Oeiras através da A5 passando aqui paralelamente à 249-3 e que vai ligar à A16, portanto vai tirar muito trânsito.”. Eu pergunto se esta informação é incorreta porque enganou-se ou se isto é uma nova estrada e eu gostaria naturalmente que me desse mais informações se isto é a nova estrada, porque a Circular Poente ao Cacém garantidamente não é, porque a Circular Poente ao Cacém como eu disse e repito começa em Paiões vai até Mira-Sintra desce a... Agora escapou-me, na Agualva, onde era a pedreira...” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Mira-Sintra?” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Não... A pedreira aqui no Cacém, na Agualva, onde é a Anta... Uma gruta... Colaride! Peço desculpa, Colaride. Eu volto a repetir, Paiões, Mira-Sintra, Colaride e vai à Consolata, depois vai ligar a Nascente que é aquela que diz respeito a nós. Portanto, pergunto se foi um erro, um lapso que acontece a todos, ou se isto é uma nova estrada que vem da A5 paralelamente à 249 e eu gostaria de saber mais informações se tiver. Obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia – “Obrigado Vogal Fernando Pinto. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Em relação a esta questão agora levantada pelo Vogal Fernando Pinto foi numa última conversa tida com o senhor Presidente da Câmara dessa mesma necessidade, isto tudo tinha a ver também por causa da situação da Universidade e fazer o troço, ou seja, haver ali uma alteração ao troço que ligava a A5 uma saída ali perto da Universidade e depois dar continuidade. Portanto, eu penso que está a ser visto inclusive com o Município de Oeiras e também com o Governo Central de fazerem esse tipo de alteração, isto porquê? Porque de facto há uma extrema necessidade, até quem vêm do Concelho de Cascais, Oeiras, Lisboa, que venham estudar para ali era uma forma de se agilizar ali o

processo. Isto foi aquilo que me foi transmitido... Exatamente! Ou seja, por causa do Parque Comum Tecnológico do Taguspark porque uma das situações que foi falado também pelo senhor Presidente de Câmara é que efetivamente nós, Oeiras já não tem mais por onde se estender mas nós temos terrenos, nós o Município de Sintra, tem terrenos onde poderemos efetivamente havendo esta pareceria criar este tipo de ligação que iria beneficiar substancialmente. Portanto o que está aí foi uma informação adicional que eu transmiti porque foi isto também que me transmitiram. Se vai-me perguntar “mas já tem alguma coisa, um projeto?”, não tenho. Andamos a falar que aquilo, já andámos a falar que aquilo custava vinte e dois milhões de euros quase há dez ou quinze anos atrás e faço ideia quanto é que agora não vai ser num futuro próximo. Essa é outra, agora por estar a falar no (inaudível) que foi uma obra que a gente temos acompanhado ao fim destes vinte e tal anos e que ficou... Mas que se justificaria, agora sim ao fim destes anos todos se aquilo conseguisse ter uma ligação direta ao Cacém, à estação do Cacém, não é? Agualva-Cacém neste caso. Senhor Presidente muito obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado pelo esclarecimento, senhor Presidente. Não havendo mais intervenções sobre a informação escrita eu iria passar a palavra aqui ao Miguel para poder ler a ata minuta e proceder posteriormente à votação. Força.” -----

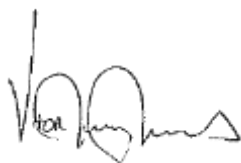
Miguel Rito, Vogal Secretário da Mesa da Assembleia – “Boa noite. Aos vinte e nove dias de setembro do ano de dois mil e vinte e dois pelas vinte horas reunião em sessão ordinária a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos nas antigas instalações da Melka, Avenida Doutor Miguel Freire da Cruz, no Cacém, sob a Presidência de Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes e secretariada pelo Vogal Miguel Mariquitos Rito. O senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão às vinte horas. No período de intervenção do público foi dada a palavra aos cidadãos: Rui Aguiar, sobre a gestão do arvoredo e espaços verdes de São Marcos; Luís Silva, sobre temas do interesse da população; Teresa Cabeceiro, sobre São Marcos histórico, acessibilidades, proteção e segurança dos cidadãos, limpeza e higienização dos espaços; e José Ranita, limpeza em geral. No período antes da ordem do dia foram apresentadas à Mesa da Assembleia as Moções. Moção apresentada pelo Chega, foi reprovada por nove votos contra, oito do PS e um da CDU, com oito votos a favor, PSD, Chega e Bloco de Esquerda. Chega e CDS, Moção apresentada pelo PSD/CDS, foi aprovada por votos do PSD, CDS, Bloco

de Esquerda e Chega, oito, e com nove abstenções do PS e CDU. O senhor Presidente da Assembleia deu início à sessão com a ordem de trabalhos constante da convocatória. No ponto um: votação, eleição e tomada de posse conforme os termos no disposto na alínea b) do n.º 1 do art.º 29 da Lei 169/99, de 18 de setembro, do Vogal para o Executivo da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, da ordem de trabalhos e após discussão, foi posto à votação tendo sido aprovado com nove votos “sim” e nove abstenções. No ponto dois: Apreciar e votar a ata de Assembleia de Freguesia n.º 3/2022 da ordem de trabalhos e após discussão foi posto à votação o documento tendo sido aprovado por unanimidade dos presentes. No ponto três: Ratificar nos termos do disposto na alínea f) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Regulamento de transmissão áudio e vídeo das sessões da Assembleia de Freguesia de Cacém e São Marcos, da ordem de trabalhos e após discussão foi ratificado validação do Regulamento de áudio e vídeo; No ponto número quatro: Apreciar nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei 75/2013, de 12 de setembro a informação escrita do Presidente da Junta referente ao terceiro trimestre de dois mil e vinte e dois da ordem de trabalhos e após discussão foi posto à votação e aprovado. Desculpem, não foi posto à votação. Para constar lavrou-se a presente ata que foi votada.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Miguel pela leitura da ata. E queria por à vossa consideração a ata minuta. Quem vota contra? Quem se abstém? Ata minuta aprovada por unanimidade. Sem antes de terminar esta sessão, cumprimentar o senhor Presidente da União de Freguesias de Agualva e Mira-Sintra que acabou de chegar aqui para nos dar uma forcinha, e obrigado pela presença. Convidar toda esta Assembleia seguindo o conselho e a sugestão do senhor Presidente que pudéssemos ver aqui as instalações da Melka, quem tiver interesse como é obvio, não é obrigatório, não é uma visita obrigatória, não têm falta estejam descansados! Mas quem tiver interesse de verificar as valências deste magnifico espaço. Muito obrigado a todos e um bom resto de noite, e até já.” -----

Cacém, aos 25 do mês de novembro de dois mil e vinte e dois.

O Presidente da Assembleia de Freguesia da
União de Freguesias do Cacém e de São Marcos



Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes